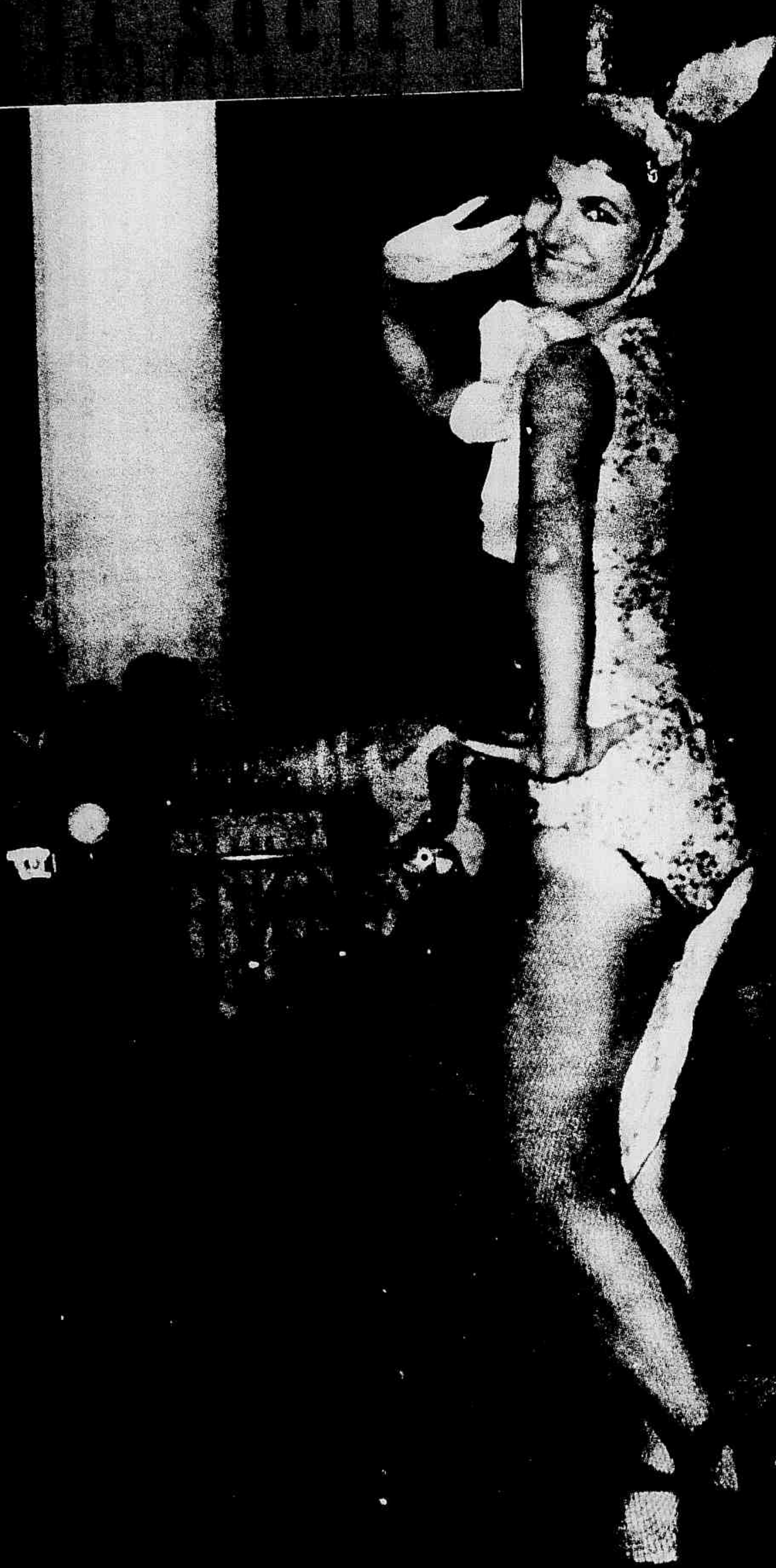


REVISTA

DA SEMANA

NÚMERO ESPECIAL DE
CARNAVAL

THE SOCIETY



♦ Em todos os anos a fantasia de gata tem grande aceitação. Os gatos (e as gatinhas) se multiplicam, aparecem em todos os lugares. Mas gata igual a esta, está em falta na praça. Simpatia, sem deixar de ser lésbica, com as garras pouco afiadas, e exibindo um sorriso extraordinário. Seu nome? Não sabemos. Apenas sabemos que brincou no Copacabana, e que desfilou com uma classe extraordinária.

DIRETOR
Helio Fernandes

COLABORADORES
Augusto Frederico Schmidt, Antônio Carlos Nogueira, Carlos Lemos, E. Tourinho, Eneida, Ely Azeredo, Fortuna, Fernando Lobo, Gilson Campos, Hermano Nobre Alves, Jorge Campos, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mauro Braga, W. Guarnieri.

SUMÁRIO

Baile das atrizes	4/9
Baile dos artistas	10/15
Baile da Show Girl	18/21
Rainha do Carnaval	24/25
As fantasias entusiasmaram	30/35
Baile do Copa Golf	38/43
Noite da música popular	45/47
Rainha das atrizes	48/49
Banho de mar a fantasia	50/55
Baile do Rádio	56/61

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 350,00
Seis meses	Cr\$ 175,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 600,00
Seis meses	Cr\$ 300,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 700,00
Seis meses	Cr\$ 350,00

O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 8,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da

Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratiliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Diagramação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interpresa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69
Fone: 34-1569



◆ NOSSA CAPA: 3 palhaços, num Ektachrome de Alberto Ferreira. Estiveram em todos os bailes, aproveitando ao máximo o restinho de vida de carnaval carioca.

VOCÊ ME CONHECE?

● Foi no ano de 1847 — segundo parece — que a pergunta nasceu: — Você me conhece? diziam com voz de falsete os mascarados atrás de máscaras de burro, morcego, de diabinho, de morte. E como estavam irreconhecíveis, podiam brincar com todos os conhecidos, mexer com amigos e parentes, até dizer verdades sem provocar zangas e receber bengaladas. Coisas que aconteciam num momento em que um carnavalesco jamais sairia à rua ou iria aos bailes sem uma fantasia. O povo vestia as já mencionadas, enquanto os grã-finos da época se exibiam em **chicards merveilleuses**, **mirliton** e como o francês era língua corrente, um cronista de 1888 dizia que a senhorita Amélia Vilela se fantasiara para um Baile no Clube do Rio Comprido de Mirliton, vestuário entrelaçado com fitas onde se lia: "quand on attend sa belle", "à la plus belle", "plus je vous vois plus je vous aime", etc., etc. Mas havia também fantasias já traduzidas para o português: Polichinelo, Campônia, Indiana, Maria Stuart (deu muito) Andaluza, etc.

● Os cavalheiros também se fantasiavam de "diable rose", jóquei, caçador, espanhol, "incroyable", etc. Tive alegria de encontrar no primeiro baile dos Artistas realizado realmente por artistas no Teatro Fenix em 1920, Luís Edmundo vestido de romano, Helios Seelinger de gladiador, Kalixto de faraó e muitos outros, inclusive Luís Peixoto mocinho de "Le petit possoin". Nesse ano o poeta Raul de Leoni fantasiou-se de Urso Branco, Flexa Ribeiro de "Iugapan", Gustavo Barroso de "Bento Júnior", Alberto de Faria filho em "Donzela do Século XVI". Pelo menos é o que conta na sua seção mundana, "Um sorriso para todos" na "Careta" de 1920, poeta Olegário Mariano. Hoje rareiam as fantasias e não creio que ainda se ouça a pergunta: — Você me conhece? As máscaras, feias máscaras ficaram apenas para os carnavalescos pobres que ainda são os maiores carnavalescos da cidade. Eles é que colocam no rosto uma cara de burro ou de caveira e saem pelas ruas, não porque precisam passar despercebidos, incógnitos, mas porque para o verdadeiro carnavalesco, só a máscara proclama, defende e representa o verdadeiro carnaval.

● Fantasias caras só para as festas em que há prêmios; o mais é mesmo andar como se anda todos os dias. Saem as mulheres de calça comprida, os homens de "short" e está feito o Carnaval. Longe de mim qualquer saudosismo; se hoje comento a ausência dos mascarados de ruas ou o desaparecimento do — "Você me conhece?" é apenas porque um cronista que se preza tem o dever de comentar todas as ocorrências da vida de sua cidade. Também não sou daqueles que acham que o Carnaval morreu. Em absoluto. O Carnaval modificou-se apenas, de acordo com a época. Continua como outrora, vivo e forte. O que muita gente deve é transferir o soneto de Machado de Assis para o Carnaval e se perguntar: Mudou o Carnaval ou mudei eu? — Quem mudou, com certeza, foi aquele que nega a existência de nosso Carnaval, nossa festa máxima. Salve êle!

ENEIDA

MAURO BRAGA, CATEGÓRICO

O BAILE DAS ATRIZES FOI O MELHOR DO PRÉ-CARNAVAL

O MAIS CHEIO, O MAIS ANIMADO, O MAIS PACÍFICO, O MAIS «SOCIETY» — MUITA GENTE CONHECIDA PRESENTE — QUEBROU O TRONO DA RAINHA E ELOÍNA TEVE QUE SER CARREGADA — MUITA FANTASIA CARA E DE LUXO — POLÍCIA EM QUANTIDADE, DESDE A MUNICIPAL ATÉ A ESPECIAL, PASSANDO PELO EXÉRCITO, PELOS FUZILEIROS E PELA POLÍCIA CIVIL — ANGELITA MARTINEZ FEZ SUCESSO DE GREGA — TIAGO DE MELO E JOÃO AUGUSTO, IMPECÁVEIS DE «SMOCKING» — UMA SENHORA (BONITA) FEZ FUROR COM UM BIQUINI INVISÍVEL — OUTROS FATOS DO ÚLTIMO BAILE ANTES DOS QUATRO DIAS FATAIS.





BAILE DAS ATRIZES

♦ O último baile antes do domínio oficial de Momo, foi o melhor de todos. Depois de uma semana de festas horríveis, tôdas com a mesma característica (frequência baixa, brigas, calor e vale-tudo) o baile das atrizes até que surpreendeu. Mais de 3 mil pessoas no João Caetano. Calor insuportável, mas muita animação. Pena que houvesse tanta polícia.

As 23 horas o grande salão começou a encher. Enquanto a orquestra, afinava os instrumentos, foi chegando muita gente conhecida. Angelita foi uma das primeiras a entrar. De grega, muito bonita e atraente. Esther Tarcitano, de biquini, doida para ser barrada na entrada. Lá em cima, num camarote, Licurgo Leite e Edilberto Ribeiro de Castro, Aluizio Sales e Otávio

Thirso, Nelsinho Batista recusando convite a todo mundo, e sustentando com decisão e desprendimento, uma medida moralizadora. Miguel de Faria, o craque do pólo, recuperando as energias perdidas em partidas duríssimas. Celmar Padilha, de marinheiro inglês (via-se logo pelo sotaque), procurando fugir à marcação terrível de Léa Pena, a moça bonita que é sua noiva.

Dercy Gonçalves (bem comportada) com uma «brôta» belíssima que disseram ser sua filha. Tiago de Melo e João Augusto (impecáveis de «smocking»), dando a nota «karr» da festa. João Pádua de paletó e gravata, dando a impressão de uma cigarra bem ajuizada. Válder Quadros compareceu sem a indumentária de comodoro, o que foi muito lamentado. Francisco Abreu

Mara Rúbia, rainha do mesmo baile há alguns anos atrás, foi assistir a consagração de sua amiga Eloína. Brincou um pouco (mas não tanto quanto em outros anos) e se retirou cedo.



Dercy Gonçalves ficou algum tempo bem com



Muita gente de teatro compareceu. Houve um

portac

mov



bem com



portada, depois se entregou à folia rasgada. Virginia Lane compareceu com a fantasia de sempre: vedeta. Foi demoradamente aplaudida.



eu. Houve um



movimento geral de prestígio ao baile das atrizes A vedetíssima Angelita estava muito bonita de grega. Só não entendemos a côr. Por que verde?

BAILE DAS



Em cima: Colé e Ankito aproveitam rápido a emoção da rainha, e fazem fitinha para os fotó-



Fantasia não identificada. A portadora desta «quase sumária», também mergulhou num ineditismo indecifrável.

(surpreendentemente sem Vitor Costa e Luis Vassalo), mas de Ricardo Galeno em punho. Lá em baixo uma jovem (bonita), de biquini, provocava uma aglomeração muito grande à sua volta.

Os camarotes mais «societys» estavam na ala direita. Jacira Tomé, verdadeira vocação (contrariada) de carnavalesca. Alfredo Tomé chegou mais tarde e saiu cedo. A sra. Osvaldo Shuback com muito calor e seu marido andando de um lado para outro. Homero Lopes, de lencinho no pescoço (muito elegante), brincando no «hall» dos camarotes. Murilo Gondim, desanimado. E muitos outros personagens do «Country».

Só houve uma briga feia, provocada pela arbitrariedade e selvageria de policiais à paisano. De uma desinteligência entre dois rapazes (que poderia logo ter sido solucionada), a própria polícia provocou um conflito enorme.

Impecável o serviço da Polícia do Exército, sob o comando do craque do basquete, major Alfredo da Mota.

Muito confete, muita serpentina, muita bolo



ATRIZES



grafos. Dos lados e em baixo: cenas do baile das atrizes, o melhor de todos do pré-carnaval.



se desprendendo da decoração e servindo de brincadeira extra-programa. O bar funcionou razoavelmente, com bebidas quentes e pela hora da morte.

S.M. Eloína Primeira e Única só chegou à 1 e 45. Veio precedida de um corpo de batedores e entrou no teatro escoltada por mais de 50 policiais. Vinha tôda de branco, num trono de madeira tósca e mal acabada. E logo que ela entrou no salão o trono despencou e a rainha (e o trono) tiveram que ser carregados por Colé, Carlos Melo, Ankito e outros. Levou quase 20 minutos para atravessar o salão, pois todos queriam pegá-la e abraçá-la.

Serviço de porta mal organizado, e sem bom humor. Complicavam (sem razão) a entrada dos portadores de ingressos, e se irritavam por qualquer coisa. Sorte teve Pascoal Carlos Magno, que quando foi descoberto (ainda longe da entrada), foi imediatamente puxado por cima do cordão de isolamento.

Em suma: baile bastante razoável, o melhor mesmo da semana pré-carnaval.



Essas jovens estiveram em quase todos os bailes, sempre juntas e com a mesma fantasia. Eu disse fantasia?



No Baile dos Artistas (Glória)

HOUE DE TUDO, MENOS CARNAVAL

BRIGA NO INÍCIO, BRIGA NO MEIO E PARA VARIAR, BRIGA TAMBÉM NO FIM — POUCAS FANTASIAS, MUITA GENTE MAS NENHUMA ANIMAÇÃO — UM BAILE QUE VAI MORRENDO DE ANO PARA ANO — MUITA POLÍCIA FARDADA E À PAISANA — DAS CELEBRIDADES ANUNCIADAS SÓ APARECEU MESMO MARLY SOREL, QUE NÃO JUSTIFICAVA TANTA MATÉRIA PAGA.

Reportagem de ANTÔNIO CARLOS NOGUEIRA

Fotos de ALBERTO FERREIRA

RUIM o baile dos Artistas no Hotel Glória. Boa a publicidade de lançamento de baile. Muita gente presente. Mas gente sem animação, apenas curiosos. Gente que não brinca, não pula, não dança, mas gosta de ver os «outros» fazer tudo isso. Mas como todos estavam com as mesmas intenções, aconteceu que o cordão dos curiosos ficou enorme, e o bloco dos foliões, pequenininho e mais murcho do que maracujá de geladeira.

As 11 horas foram chegando os portadores de convites, arranjados com amigos influentes, ou pagos a peso de cruzeiros: 700 cruzeiros entrada simples e mil e cem cruzeiros com direito a ceia. Mas como só vendiam mesas de 4 lugares, ou o folião desembolsava quatro mil e quatrocentos cruzeiros, ou ficava a noite toda em pé e sem direito sequer a um copo d'água.

Na porta, uma multidão. São os mesmos de todo ano. Frequentam a porta do Glória, do Copacabana, do Municipal, do Iate e do Fluminense. Conhecem o carnaval a fundo, mesmo sem nunca participar dele. Com uma olhada dizem se o baile será bom ou ruim. Uma senhora gorda, na porta do Glória dizia: «este vai ser o pior baile dos últimos anos». Perguntamos se havia «penetrado» nos bailes anteriores. E ela, quase ofendida, nos disse que nunca se interessa por entrar. E acrescenta: «sou carnavalesca de fato. Mas não brinco. Só em ver as fantasias e assistir a alegria dos outros já me satisfaço. Mas duvido que alguém conheça mais carnaval do que eu».

Chuvinha fina e aborrecida. Já é meia noite. Vão entrando alguns pares fantasiados. O pessoal do «sereno» se irrita. Ainda não entrou uma só «celebridade». Todos esperam a chegada dos grandes nomes anunciados. Mas eles demoram. 1 hora da manhã. A chuva aumenta e muita gente vai embora. Chegam Fernanda Montenegro e Oscar Felipe, muito bem fantasiados. Lá dentro, a orquestra, furiosamente emenda música

em cima de música. Mas nem assim consegue fazer vibrar o pessoal. Na entrada, logo no início do baile, estourara uma briga. Agora, dentro do salão explode a primeira confusão quase com ares de conflito. Mais polícia do que gente. Parece que a desarmonia começou entre eles. E contaminou alguns cavalheiros por perto. Quase meia hora durou a briga. Finalmente conseguiram extinguir esse incêndio.

Chega Marly Sorel, e logo é encaminhada para a mesa das celebridades. E fica a noite toda como a única «celebridade» presente. Pois as outras não apareceram. Aos poucos as cadeiras e até as mesas destinadas às celebridades, vão sendo tomadas por gente de nome ignorado mas nem por isso menos cansada. Toma-se muita «prise» de lança-perfume. Bebe-se muito uísque falsificado. Briga-se bem e à vontade. Com a complacência (e até a colaboração) da polícia.

2 horas da manhã. A entrada já está deserta. Alguns renitentes (de guarda-chuva) ainda aguardam a chegada do Rei Momo e de outras celebridades. Lá em cima, o carnaval sexual está no auge. Gente que nunca se viu (e que talvez jamais se encontre outra vez) gasta-se em intimidades delirantes. «Isto é o carnaval de hoje», diz uma senhora ao lado do repórter. E' moça, bonita, e está realmente revoltada. Sai com o marido. Promete jamais comparecer a outro baile desses.

4 horas. O salão está quase vazio. Cá em baixo os bilheteiros contam a fêria. Pequena. O grosso da renda é proporcionado pelos convites. No salão imenso, quase apagado, muitos corpos caídos. São os que levaram longe de mais a sua devoção ao carnaval e não resistiram. Dormem plácidamente alguns, embriagados outros. Mas todos igualmente inconscientes. Terminou mais um baile dos artistas. Mais um passo para a liquidação definitiva do outrora faustoso carnaval carioca.



Bebê chorão. Fantasia que já teve sua época. Houve tempo que se encontrava às dúzias, fantasias como esta. Foi a única a comparecer assim no baile do Glória. Vejam sua expressão. Parece uma carnavalesca compenetrada.



Ao alto: «apache» e «pierrot», fantasias quase desaparecidas do carnaval de hoje. À esquerda: exibição de «rock'n roll» ou falta de vergonha? Em baixo: um gato estilizado (quase cruzamento com tigre), fantasia usada com sucesso no monótono carnaval do Hotel Glória.



ARTISTAS



À direita: Fernanda Montenegro e Oscar Felipe voltam à «bela época». Em baixo: Tigres e africanos confraternizam demoradamente no baile dos artistas. Fantasia meio esquisita (à direita), e não identificada. Aliás houve muitas dessas fantasias improvisadas e «inventadas» à última hora.



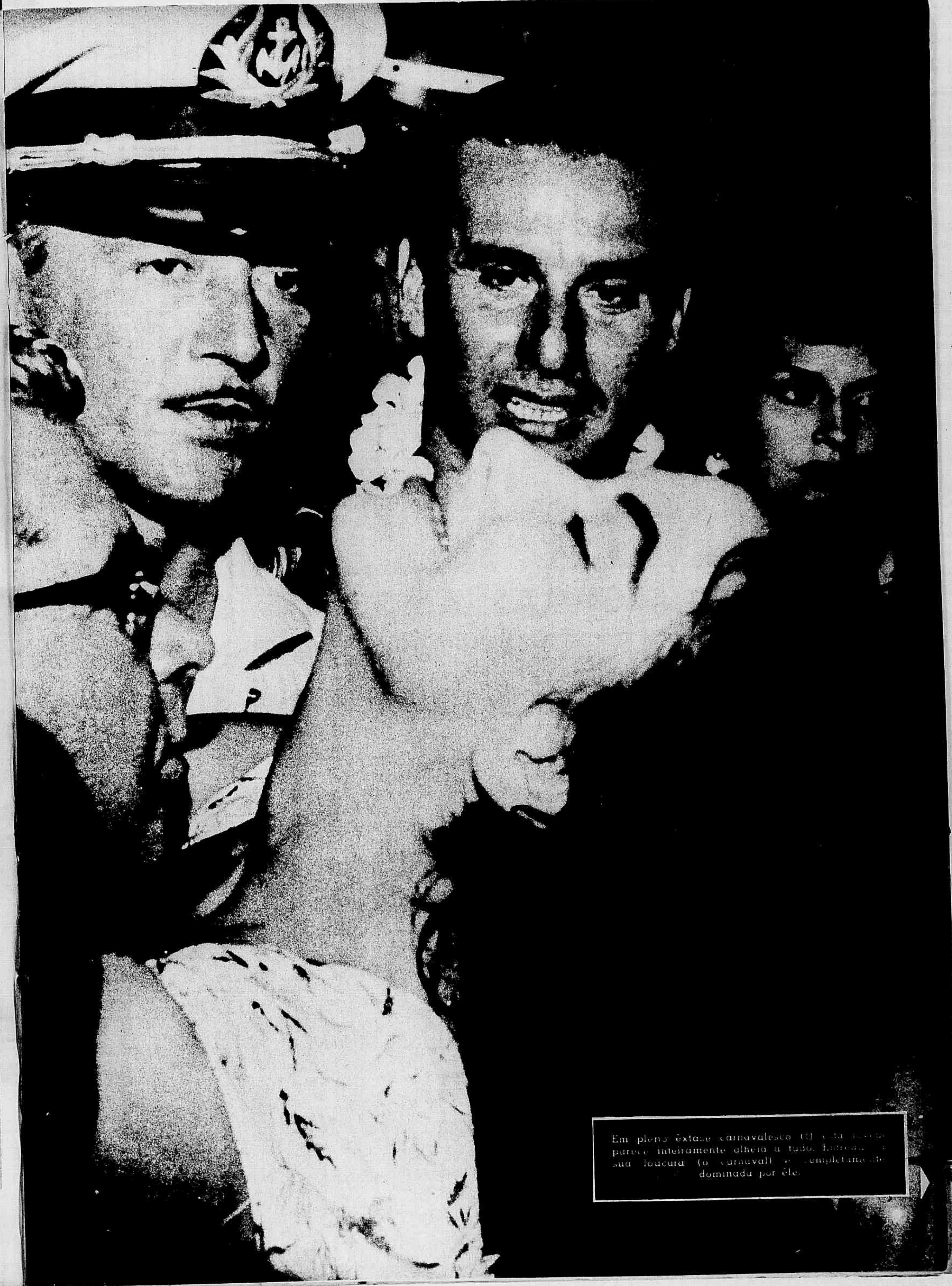
BAILE DOS ARTISTAS



INDIOS E FEITICEIROS AFRICANOS DOMINARAM O BAILE DOS ARTISTAS



POUCA FANTASIA E MUITA PERNA DE FORA A CONSTANTE DO CARNAVAL ATUAL



Em pleno êxtase carnavalesco (!) e ela mesma parece inteiramente alheia a tudo. Entretanto, sua loucura (o carnaval) é completamente dominada por ele.

BAILE DOS ARTISTAS



ALGUMAS AMOSTRAS DO PÁLIDOCÁ





DOCARNAVAL CARIOCA DE 1957





NO BAILE DA SHOW-GIRL

UMA RAINHA FEIA, POUCA ANIMAÇÃO E MUITA LICENCIOSIDADE

REI MOMO COMPARECEU, VISIVEL-
MENTE ABORRECIDO — NUNCA SE
VIU TANTA MULHER FEIA NUM BAILE
SÓ — A RAINHA É SIMPÁTICA, MAS
COITADINHA, NÃO MERECEIA O TITU-
LO — EXISTEM OUTRAS «GIRLS» MAIS
BONITAS PARA REPRESENTAR A CLAS-
SE — MAS EM CONCURSO DE VOTO
COMPRADO É ASSIM MESMO

Reportagem de JORGE SALGADO

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Rei Momo (meio desanimado) beija S.M. Car-
mem Vic, eleita rainha das girls de 57. À di-
reita: a rainha ladeada pelas duas princesas.

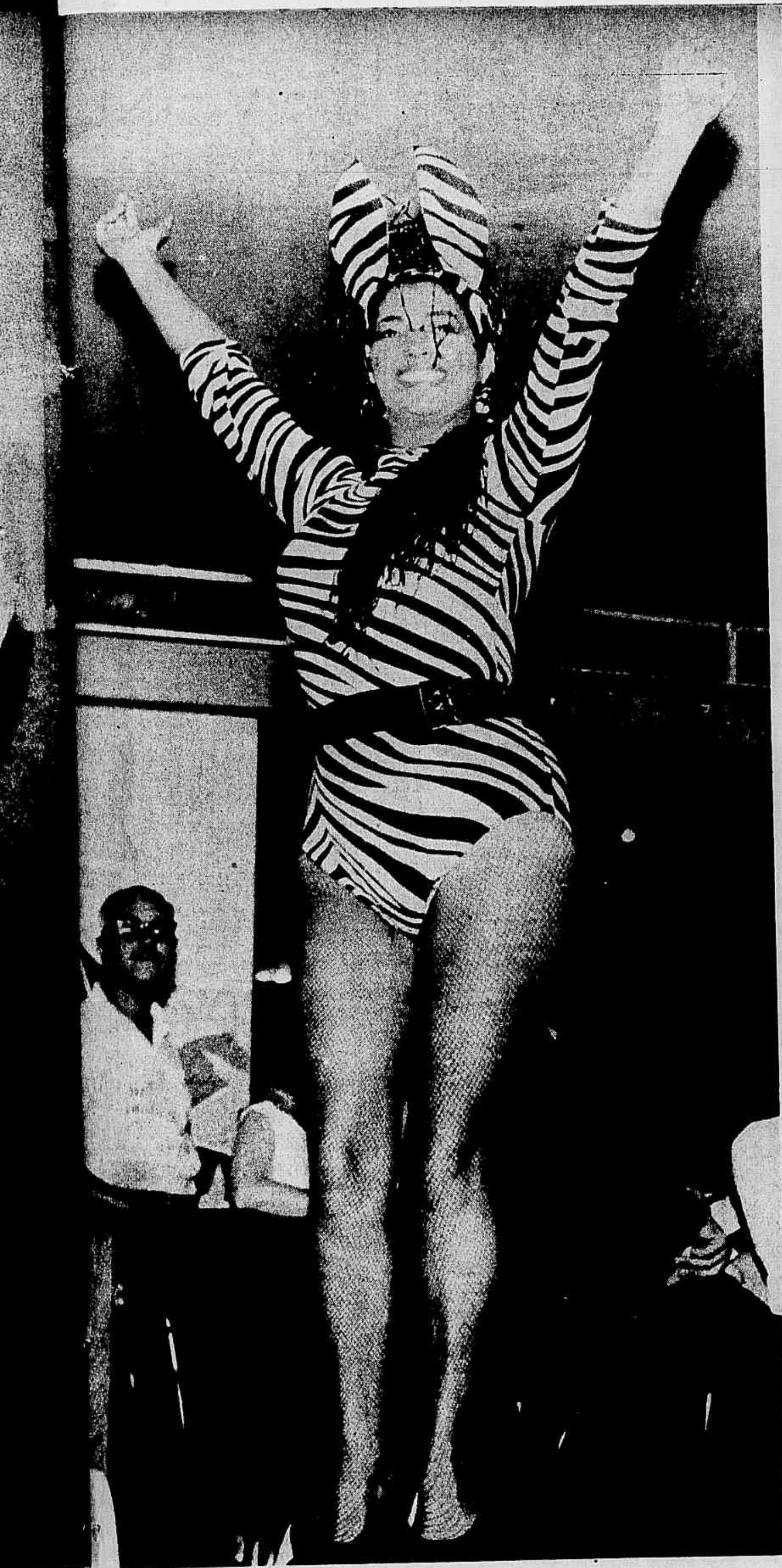
NO BAILE DA SHOW-GIRL



MUITA EX-VEDETA, CARNAVAL DE POUCA ROUPA, NENHUMA

★ No João Caetano houve o baile da «show girl», uma cavação anual patrocinada por alguns espertos, que resolvem explorar a vaidade natural das moças dos «shows». Algumas vèzes (nesses concursos), coincide que a mais bonita é também a mais popular e a que tem um «patrocinador» mais endinheirado. Assim surge uma rainha bonita, vistosa, e realmente popular. Mas êste ano, não se sabe por que, as prin-

cipais vedetas dos espetáculos musicados se afastaram e ficaram apenas algumas representantes do segundo time. E foi dêsse segundo time que saiu a vencedora, Carmem Vic. Baixinha, rolicinha, meio dentucinha e longe de ser rainha. Rima e é verdade. Mas devemos reconhecer que ela não tem culpa. Entrou no concurso, gastou centenas de contos de réis, acabou rainha. Ninguém tem nada com isso.



MA

ANIMAÇÃO E LANÇA-PERFUME À VONTADE NO BAILE DA SHOW-GIRL

★ O baile propriamente dito foi outro fracasso. O João Caetano estava vazio, apesar da intensa atividade dos promotores, que «passaram» convites até na Câmara e no Senado. Poucas fantasias e mulher feia em quantidade. Nunca vimos em nenhum baile (e por dever de ofício vamos a todos eles) uma tão grande coleção de mulheres feias.

★ Orquestra também ruinzinha e visivelmente desanimada. Rei Momô compareceu de cara amarrada (devia ser o cansaço), ensaiou um sorriso na hora da coroação, mas logo depois se retirava com um longo suspiro de alívio.

E assim se conta a história de mais um baile da «Show Girl».



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO



COMO APRENDER A DANÇAR

2ª EDIÇÃO AMPLIADA

com os últimos passos de cha-cha-cha, Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritas». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 100,00 — Caixa Postal 640 — São Paulo. A venda nas livrarias de Rio e São Paulo.

E U S E I T U D O

de **MARÇO**

A VENDA — PREÇO CR\$ 10,00



INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Caixa Postal nº 1.202

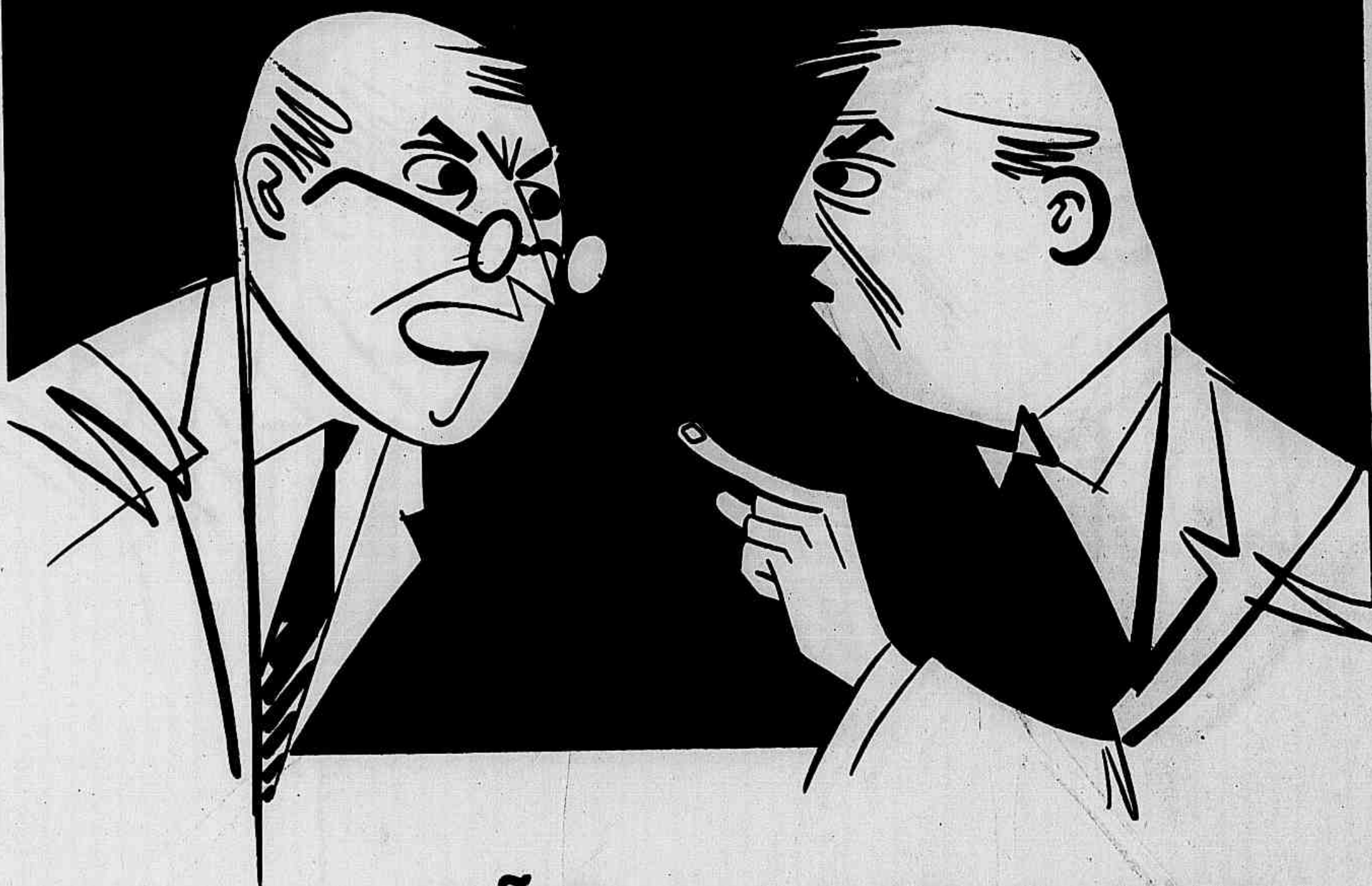
NO BAILE DA SHOW-GIRL



Os gregos eram assim. Em baixo, fardado de oficial de Marinha (seria mesmo) e dançando uma autêntica valsa vienense.



DA DISCUSSÃO...



...NÃO NASCE A LUZ!



Use fusíveis aprovados
pelo D.N.I.G.

*Se a sua casa ficar às escuras,
por defeito na instalação,
não discuta: examine os fusíveis e
substitua o que estiver queimado.
A troca de fusíveis, como
os demais reparos nas instalações
elétricas internas, é atribuição
do próprio consumidor.*

TENHA SEMPRE EM SUA CASA FUSÍVEIS DE RESERVA

JÁ FOI COMERCIÁRIA A RAINHA DO CARNAVAL

ELEITA COM UMA VOTAÇÃO ESMAGADORA — TEVE 300 MIL VOTOS E A SEGUNDA COLOCADA MAL CHEGOU AOS 50 MIL — SUA FANTASIA PREDILETA: BAIANA — JÁ FOI RAINHA DOS COMERCIÁRIOS, MAS A CADA TÍTULO CONQUISTADO SE EMOCIONA MAIS DO QUE NO ANTERIOR — JÁ TRABALHOU NO TEATRO DE REVISTA.

Reportagem de SÉRGIO ROBERTO

Fotos de FREDERICO

SEU nome: Wilsa Carla. Há 3 anos atrás era uma simples e despretensiosa comerciária. Hoje, famosa e popular, já tem dois títulos e duas coroas. Rainha dos Comerciários, numa eleição realizada em 1955. E Rainha do Carnaval de 1957. Mas continua simples e despretensiosa. Conversa com o repórter, sem o mais leve sinal de máscara. Está com um bonito vestido branco, simples, confessa que está meio gorda, mas que com ela acontece sempre assim. Enigorda com as preocupações. «Aconteceu

mesma coisa quando disputei o título de Rainha dos Comerciários.» Perguntamos a Wilsa a sua idade, e ela responde com um riso franco. Mas a resposta não o é tanto. «Estou numa idade em que as ilusões não se desfizeram totalmente, nem os planos se realizaram ou se fixaram em definitivo.» E depois, como o repórter insistisse ainda, acrescenta: «pode escrever que tenho menos de 25 e mais de 20. Está bem assim?» O repórter disse que estava, e mudou-se de assunto.

Wilsa diz que desde o início não teve dúvidas na sua vitória. Seus cabos eleitorais (os mesmos da eleição dos Comerciários), são fortíssimos, e ela (modéstia a parte) tem seu círculo de relações e de admiradores. Perguntamos a Wilsa quanto custa uma eleição (em dinheiro, em tempo e em trabalho) e a rainha vai respondendo: «Não gastei tostão com a minha eleição. Os votos foram comprados quase que um a um pelos meus amigos. Agora, em tempo e em trabalho, gastei uma fortuna. Todo tempo é pouco e o trabalho é extraordinário. Todas as horas do dia são poucas quando se pretende ganhar uma eleição. E quando dispueto um páreo só me interessa a vitória. Não corro nunca para segundo lugar.» Pergunto se o sucesso compensa, e Wilsa responde mais com os olhos, com a alegria do rosto, com seu entusiasmo, do que propriamente com palavras. Wilsa fala um pouco sobre sua vida, sobre as amigas do tempo de comerciária de quem guarda tão boas recordações. Elas ajudaram muito a sua primeira eleição e continuaram se interessando pela segunda. Pergunto se é bom ser rainha, e qual o comportamento dos súditos. Wilsa diz que a cada título novo a sua emoção aumenta, e que jamais vai se acostumar, embora os súditos sejam sempre camaradas. Mesmo os carnavalescos têm um comportamento exemplar.

♦ ♦ ♦ ♦

No baile dos Artistas (do Hotel Glória), Wilsa foi a mais aplaudida. Permaneceu o tempo todo na «mesa das majestades», mas ninguém foi tão aplaudida quanto ela. No Copacabana (compareceu com uma fantasia de baiana, que é a sua predileta) também foi ovacionadíssima. Seus planos para o futuro incluem muita coisa. No momento, pretende continuar no teatro, onde já trabalha algum tempo. E depois então ver como correm as coisas.





...sa
...do
...toi
...om-
...é a
...ma.
...isa
...on-
...tão

...sa
...do
...toi
...om-
...é a
...ma.
...isa
...on-
...tão

PELAS CARTAS SE CONHECE O GIGANTE!

Esta é uma verdade documentada :

- MAIS DE 1.000 MUNICÍPIOS - representando 10 MILHÕES de ouvintes, deram esta resposta :

“Ouvimos a **RÁDIO RECORD** perfeitamente.
É a Emissora mais ouvida nesta localidade.”

- 10 MILHÕES de pessoas, em todo o Brasil, aguardam a mensagem de propaganda de seu produto, que pode conquistar novos mercados, novos fregueses, clientes novos, ligados que estão à

RÁDIO RECORD - Emissora de cobertura nacional
50.000 Watts - Ondas curtas de 19, 25, 31 e 49 mts.



RÁDIO RECORD
PRB
9
*a Maion

* AS cartas recebidas estão à disposição dos interessados nos escritórios de **RÁDIO RECORD** — Quintino Bocaiuva, 22 — SÃO PAULO.



O presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, ladeado pelos srs. Lúcio Lunardi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, e Ruy Gomes de Almeida, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, pronuncia sua importante peça oratória de agradecimento da homenagem que lhe foi prestada pelas classes produtoras do país.

AS CLASSES PRODUTORAS A SERVIÇO DO PAÍS

● As classes produtoras do país prevaleceram-se da passagem do primeiro aniversário do governo do sr. Juscelino Kubitschek para reafirmar os seus propósitos de cooperação com o presidente da República no tocante à solução dos grandes problemas nacionais. Com esse intuito, foi realizada na Associação Comercial do Rio de Janeiro a 1ª Reunião Plenária das Classes Produtoras, congregando todas as associações representativas da indústria, do comércio e da lavoura através da Confederação Nacional do Comércio, Confederação Nacional da Indústria, Confederação Rural Brasileira e Federação das Associações Comerciais do Brasil.

O importante conclave conseguiu reu-

A PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA NACIONAL DE INDUSTRIAIS, COMERCIANTES E RURALISTAS — AMPLAMENTE DEBATIDA A ATUAL CONJUNTURA ECONÔMICO-FINANCEIRA DO PAÍS — IMPORTANTES CONCLUSÕES — O BANQUETE AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

nir nesta capital cerca de mil representantes de todos os setores de produção e comércio do país, que estudaram, debateram e concluíram sobre os mais graves

aspectos da nossa atual conjuntura econômica e financeira, consubstanciados nos seguintes itens: Problema Sindical, Reforma Tarifária, Bancos Centrais e Política Creditícia. Valiosos subsídios serão, assim, levados ao Governo da República, e várias sugestões e indicações, ditadas pelo conhecimento e pela experiência dos homens responsáveis pela produção, foram aprovadas e certamente serão objeto da consideração dos nossos administradores.

Coroando a tarefa a que se dedicaram, as classes produtoras ofereceram, no mesmo dia em que encerravam os seus trabalhos — 31 de janeiro — um banquete ao presidente da República nos salões do Copacabana Palace Hotel, estando o co-



O deputado Brásio Machado Netto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, fala em nome dos ofertantes do banquete. Ladeiam o orador os srs. Apolônio Salles, vice-presidente do Senado, Íris Meinberg, presidente da Confederação Rural Brasileira, Ulysses Guimarães, presidente da Câmara dos Deputados, e d. Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro.

mércio, a indústria e a lavoura representados por cerca de seiscentas personalidades desses setores da vida nacional, com as quais o presidente Juscelino Kubitschek trocou impressões sobre os problemas relacionados com a execução

do seu plano de desenvolvimento econômico, cujo êxito — acentuou — depende em grande parte da colaboração das classes conservadoras do país.

Especialmente convidados, compareceram ao banquete todos os ministros de

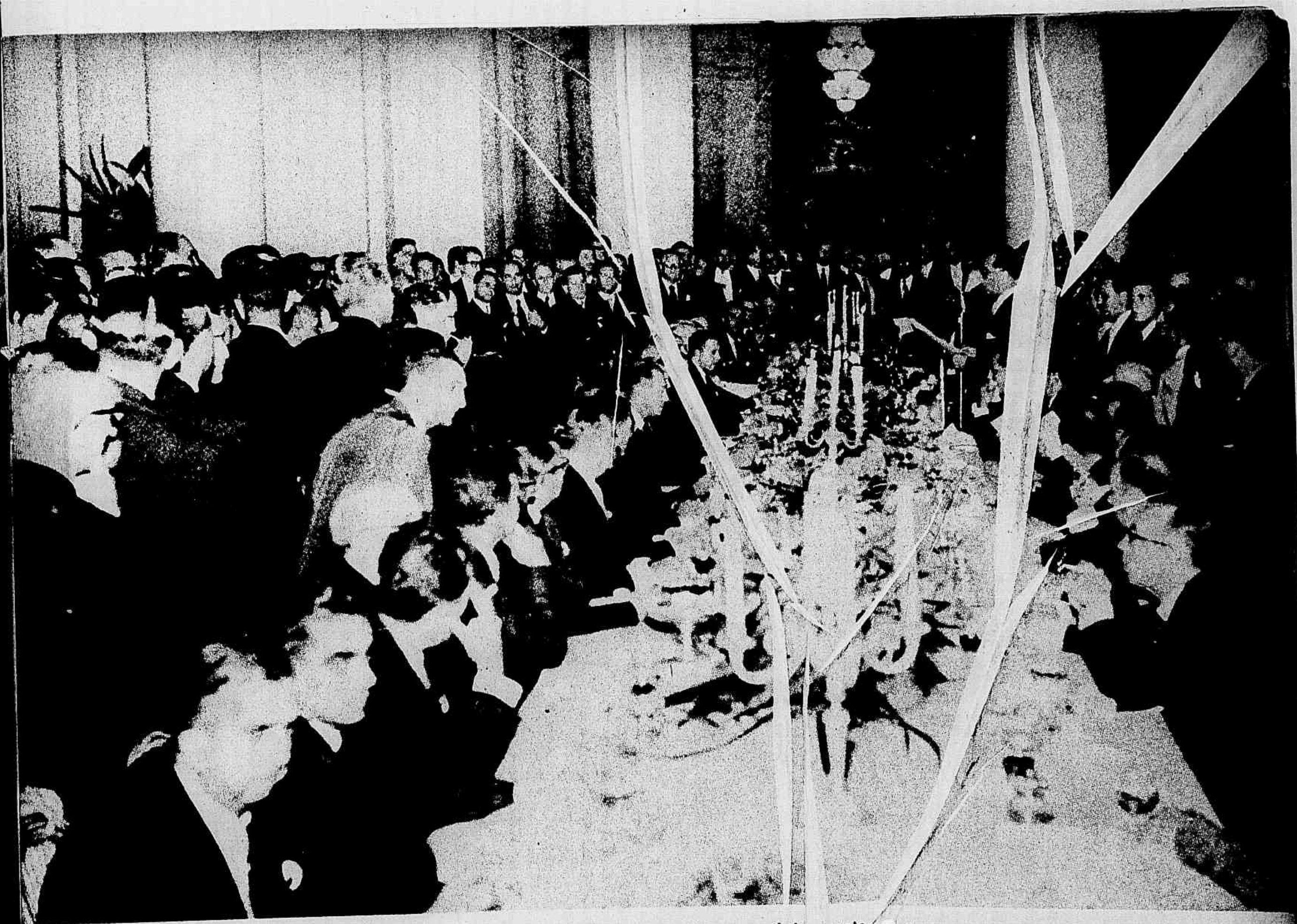
Estado, os chefes dos gabinetes civil e militar da Presidência da República, o prefeito do Distrito Federal, o vice-presidente do Senado, o presidente da Câmara dos Deputados, parlamentares das duas casas do Congresso, e, pelo clero,



Outro flagrante do discurso presidencial, destacando-se o sr. Ruy Gomes de Almeida e o ministro da Guerra, general Teixeira Lott.



Outro aspecto parcial do banquete ao presidente da República, que encerrou a Primeira Reunião Plenária das Classes Produtoras.



Aspecto parcial do banquete, fixado no momento em que os numerosos convivas e participantes rodeavam a mesa presidencial a fim de ouvirem o discurso do primeiro magistrado.

o bispo auxiliar do Rio de Janeiro, d. Helder Câmara. O primeiro magistrado foi carinhosamente recebido pelos presentes, à frente dos quais se encontravam os srs. Lídio Lunardi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, Brasília

Machado Netto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, Ruy Gomes Almeida, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil e Meinberg, presidente da Confederação Rural Brasileira. Em nome dos oferta

era- falou o deputado Brasília Machado Netto, agradecendo a homenagem o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Ambos os oradores produziram notáveis discursos, já amplamente divulgados pela imprensa do país.



No banquete do Copacabana Palace, são vistos os srs Ernâni do Amaral Peixoto, embaixador do Brasil em Washington, Raul de Góes, 1º vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, senador Ruy Carneiro, prefeito Francisco Negrão de Lima e ministro Nereu Ramos.



Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, senador Ruy Carneiro, prefeito Francisco Negrão de Lima e ministro Nereu Ramos.

AS FANTASIAS ENTUSIASMARAM

44 MODELOS LINDÍSSIMOS COM MENINAS BELÍSSIMAS — A CHUVA ATRAPALHOU UM POUCO —
JANTAR FRIO E DEMORADO — POR QUE O «SOCIETY» NÃO PRESTIGIA AS FESTAS DE CARIDADE?
ILDE, ROSINHA E ELOIZA NÃO ESTAVAM PRESENTES

Reportagem de LUIZ SODRÉ

Fotos de ALBERTO FERREIRA

◆ Desfile de fantasias no Copacabana. Marcado primeiro para a piscina. Mas com as chuvas, todo o programa teve que ser modificado. Corre corre. Todos abandonando seus lugares às pressas e correndo para o «Golden». Isso às 10 da noite quando a fome já rondava muita gente. O «Golden» não estava preparado. Demora. Tiveram que arrumar as mesas enquanto os assistentes esperavam num corredor quente, e absolutamente intransitável. Às 11 horas as mesas ficaram prontas. Novo corre corre. Os lugares que estavam reservados na piscina não foram devidamente conservados no «Golden». Compreende-se em razão da improvisação. Mas o que não se compreende numa casa como o Copacabana, é a improvisação.

Às 11,20, todos sentados e comportados, as luzes se acendem. Decepção. Ilde Garavaglia, Rosinha Serzedelo Machado e Eloíza Dolabela não estão presentes. Alguém diz que elas estão jantando no Sacha's e muita gente fica com vontade de mudar de ambiente. Às 11 e 43 começa o desfile. 17 fotógrafos presentes, todos estourando seus flashes ao mesmo tempo. Só o famoso José Medeiros, impávido na linha de Cartier Bresson, fotografando com luz natural.

Às 11 e 52 (já desfilaram dois modelos), entram James Stewart e os componentes de sua mesa famosa. Ibrahim Sued e Glórinha Drummond, Tereza de Souza Campos num doce diálogo com Stewart, Carlos Eduardo de Souza Campos, irrepreensível de cachimbo, Arlete Moura disputando um páreo de personalidade com Tereza, ambas exibindo sorrisos selvagemmente ternos, Décio Moura de monóculo e tudo. Harry Stone mais empertigado do que nunca e servindo aos presentes um coquetel de inglês

e português. Lúcia Burlamaque muito bonita, ainda com seu «date» (com natural permissão de Jeff Thomas). Muita gente esticando a cabeça para ver Ibrahim Sued e Glórinha, e poucos se interessando pelo canastrão de Hollywood.

Continua o desfile. Uma menina de 4 anos

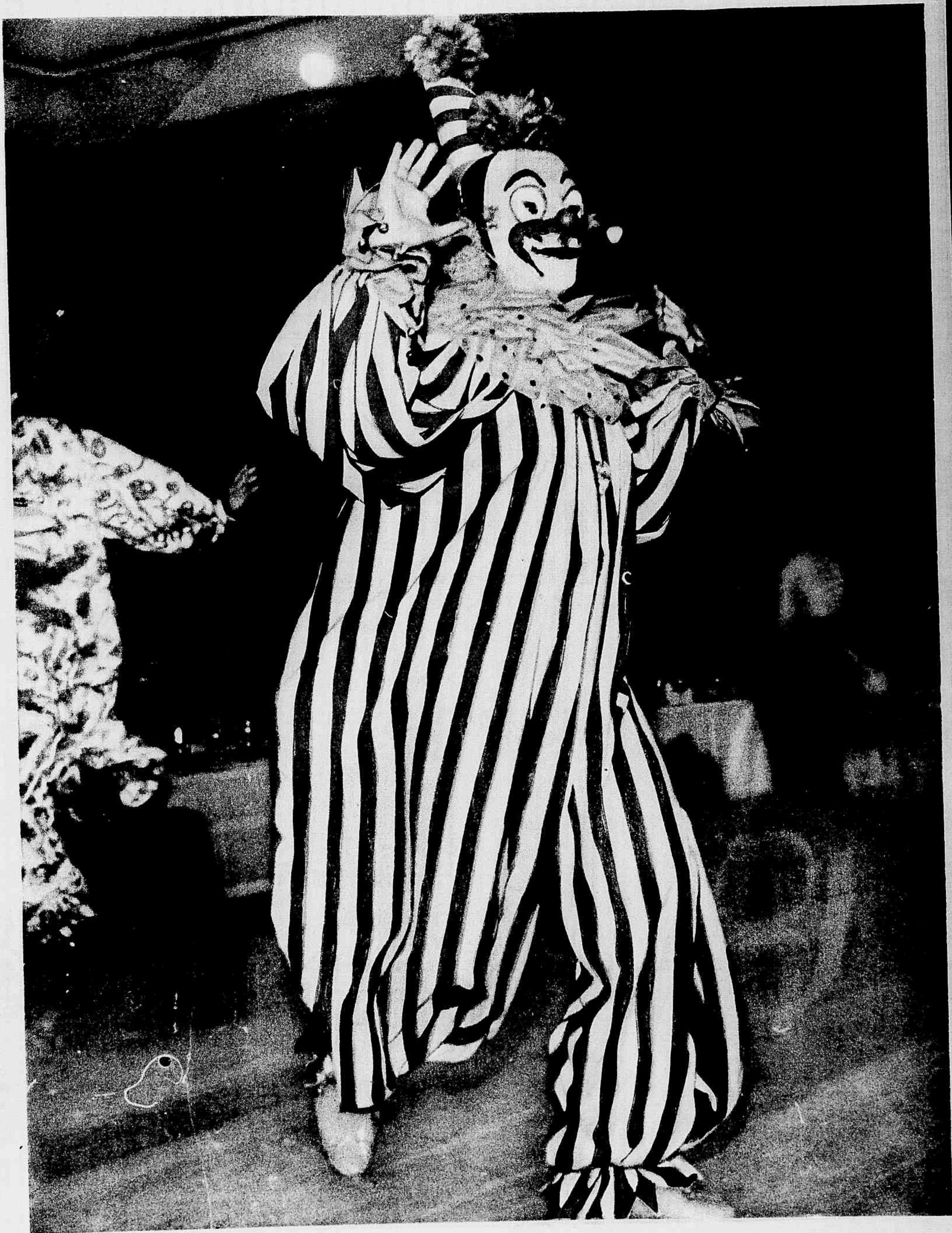


Arrumadeira grã-fina. Muito original. Foi bastante aplaudida.

«passa» com tanta graça, que até o juiz de menores (se estivesse presente) teria que bater palmas, apesar do relógio marcar meia-noite e dez. Alguns modelos arrancam palmas prolongadas. A fantasia e o modelo propriamente ditos. «Viva o Circo»; «Charleston»; «High-Society»; «Pavão Azul», etc. Passam 44 modelos. O jantar é servido em doses homeopáticas. 12 garçons para atender mais de 300 pessoas ao mesmo tempo. Oscar Ornstein prudente e estrategicamente não aparece. Uma jovem modelo da Canadá com um vestido azul, ajuda a suportar a desorganização. Chega Aluízio Clark Ribeiro, exibindo a sua impressionante penetração venezuelana. Dirce Azambuja e Maly Andrade Lima entram quando o desfile já vai no meio. «Ganharam» uma mesa lá no fundo, onde se pode ver tudo, menos o desfile.

Meia-noite e 58. Termina o desfile. Excelente, não há dúvida nenhuma. Mas como muitos ainda não jantaram, as palmas servem ao mesmo tempo para premiar as modelos e para demonstrar o alívio pela chegada do fim. Servem o jantar. Frio, naturalmente. Alguém diz que o espetáculo é de benefício. É preciso aparentar boa cara. Ao lado, o senador Lourival Fontes com os cabelos incrivelmente arrumados, dá uma gargalhada e diz qualquer coisa no ouvido da bela moça que o acompanha. Na outra ponta, o senador Gilberto Marinho distribui cumprimentos com uma velocidade supersônica. É realmente muito popular.

O locutor (gestos de Paulo Gracindo, inteligência de Ribeiro Martins, aspecto de Paulo de

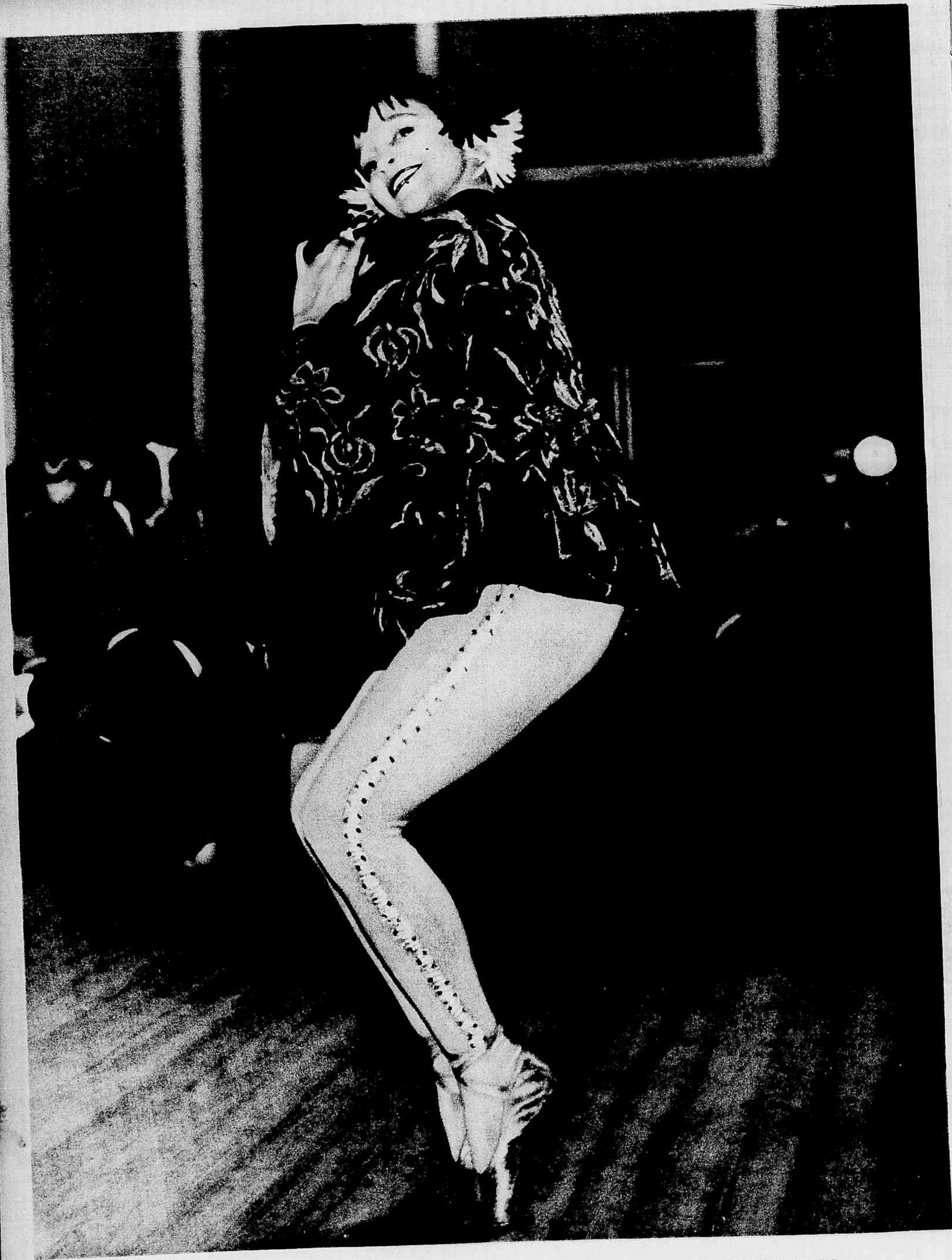


ESTE BELO PALHAÇO FOI UMA DAS ATRAÇÕES DO DESFILE DO COPACABANA. CONFECCIONADO EM TECIDO LEVE E COM CÔRES BELÍSSIMAS.



As duas fantasias que fizeram mais sucesso foram estas. Ar-
rancaram aplausos prolongados. «Dançarina de Cancan» e
«Charleston». Também as duas meninas foram as mais boni-
tas da noite. A jovem do «Charleston» merecia indiscuti-
velmente o primeiro lugar.





QUE CHINESINHA ENCANTADORA. A JOVEM DA FOTO TIROU O PRIMEIRO LUGAR COM OUTRA FANTASIA.

AS FANTASIAS ENTUSIASMARAM

Magalhães e voz dêle mesmo), convida James Stewart a entregar o prêmio a vencedora. Mas embrulha de tal maneira o nome do ator que o mais surpreendido é ele mesmo. E só quando Harry Stone lhe diz qualquer coisa, é que ele sobe ao palco, desengonçado e inexpressivo como nos seus melhores filmes. Entrega o prêmio, dá um beijinho na menininha ganhadora (ela naturalmente emocionada) enquanto alguém diz com desdém: «conheço alguns canastrões da praia que beijam com mais «sploft» (naturalmente com licença do sr. Jean Pouchar).

1 e 35. Não há mais desfile. Alguns devoram os restos do banquete. E' preciso aproveitar até o fim os 600 cruzeiros pagos adiantadamente. E' benefício, sabeis. Bebe-se pouco uísque, naturalmente por não estar incluído no pagamento inicial. Mulheres horivelmente vestidas, horivelmente pintadas e falando horivelmente, se

exibindo para um público horrível (com raríssimas exceções). Tôdas se julgam no mínimo Vivien Leighs desfilando diante da rainha da Inglaterra. Mas não passam de pobres personagens suburbanas emperequetados na sua festa domingueira.

Agora a orquestra toca para dança. A minúscula pista fica cheíssima. Dança-se nos mais variados estilos, quase todos beirando o início do século. Por que o «society» não prestigia as festas de caridade? Em 300 pessoas nem 20 eram conhecidas. Só um colunista presente (Ibrahim Sued), e assim mesmo em virtude da sua condição de acompanhante de James Stewart.

3 horas. Quase todos vão embora. Alguns esticam até o Sacha's. Mas quando vêem que Rosinha, Eloíza e Ilde já não estão mais presentes, não hesitam: regressam às suas «houses».



Eis a vencedora com a fantasia intitulada «Viva o Circo».

Segunda colocada com uma fantasia também muito aplaudida.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280.00 — Casal 380.00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SAO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



ÓLEO DE CEDRO



INEGAVELMENTE
O MELHOR PARA
OS MÓVEIS

RUA MÉXICO, 111 - 21.º - S/2.105

Tel.: 32-9415

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-lo nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»

NOME Nº
RUA
CIDADE
ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100.00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135.50
Por Vale Postal Cr\$ 125.50

LEIAM

REVISTA
DA
SEMANA

7 CRUZEIROS

QUER TER BOA LETRA?

matricule-se no curso por correspondência da
ESCOLA DE CALIGRAFIA «DE FRANCO»
Rua General Osório 724 — São Paulo

SEM COMPROMISSO

Por LUIZ SODRÉ

No baile da «Show Girl», organizado por Núcia Miranda, a animação foi grande. Um grupo de 12 garotas, impenetravelmente mascaradas, causou sensação. Chegaram, brincaram, pularam e foram embora, sem que ninguém conseguisse saber o mais leve detalhe sobre elas.

A turma da «Ferradura» voltou a se reunir num caju amigo. Muita gente presente, «muito homem casado e de responsabilidade». Por causa disso não foi permitida a entrada de fotógrafos.

No Marimbas, Hélio Uchoa, de «Cow-Boy», Márcio Melo Franco de «Nero», e Carlinhos Niemeyer numa fantasia meio estranha e indecifrável: camisa preta, calça azul e garrafa de uísque debaixo do braço.

No «Rock'n Roll teleguiado» muito mocinho e muita mocinha indócil. O Copa golf super lotado e com gente em tudo que era lugar.

Bom o baile dos Artistas no Glória. Mulheres lindíssimas. Presença do chamado «high-society» e fantasias caprichadas. Apenas na mesa das celebridades, poucas o eram. E na mesa das majestades as coroas eram mesmo de latas, e os «reis» e «rainhas» ainda não tinham aprendido devidamente o seu ofício.

Baile do Rádio. Mistura incrível. Gente de todas as latitudes e atingindo já altitudes extraordinárias. Em matéria de comparecimento, um recorde, não há dúvida. Mas em matéria de frequência, Santo Deus!

Banho de mar à fantasia no Flamengo. Muito mar e pouca fantasia. Algumas escolas presentes, distribuindo animação a curto prazo e com um ritmo pouco convincente. Nos outros anos tem estado melhor o banho de mar do Flamengo.

Batalha de confete na Avenida Rio Branco. Pouca gente. Tão pouca que dava até para fazer curso sem prejudicar os foliões.

No baile dos Artistas, mais uma vez a decoração era de fundo de mar e de Netuno. Bem executada. Mas em matéria de originalidade, estava pelo menos com uns 300 anos de atraso.

Desfile de escolas de samba em Copacabana. Muito ruim e desorganizado. Parece que foi improvisado. Também o público prestou pouca atenção.

Nos clubes o ambiente também não tem sido de animação. Ficou a impressão que o carnaval no Rio está inteiramente liquidado. Agora só se brinca nas estâncias minerais ou em cidades de veraneio, para aonde se deslocam grandes grupos, organizando um carnaval quase particular.

De um modo geral o carnaval foi fraco e desinteressante. Como sempre as atrações foram os bailes do Copacabana (sábado), Quitandinha (domingo, com muita agitação), o famoso baile do Municipal (de segunda-feira) e o late e Fluminense (na terça-feira).

Estrada de Ferro Central do Brasil

VIAJE COM CONFORTO E SEGURANÇA — Estão circulando entre Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte os trens de luxo, dotados de todas as condições de conforto moderno. As composições são de aço inoxidável, com amortecedores hidráulicos, dispostos de maneira a proporcionar o máximo de segurança e conforto. O preço para os superiores é de Cr\$ 100,00 para os superiores — as cabines de dois leitos. Para os inferiores o preço é de Cr\$ 150,00. Nos trens "Noturnos" o preço do leito é de Cr\$ 90,00 para os inferiores e Cr\$ 70,00 para os superiores. O percurso reduzido de uma hora e vinte minutos. O preço da passagem será o estabelecido ao horário abaixo:

HORÁRIOS (Com as últimas alterações)
1) — Ramal de São Paulo
TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-3)
— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	22.40	
Barra do Piraí	23.15	
Cach. Paulista	23.45	
Roosevelt	24.15	

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-3)
— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Roosevelt	22.50	
Cach. Paulista	3.12	
Barra do Piraí	3.36	
D. Pedro II	3.15	

2) — Linha do Centro
TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-3)
— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	20.10	
Barra do Piraí	22.21	22.31
Cach. Paulista	0.24	0.29
Barbacena	2.17	2.27
Santos Dumont	3.28	3.35
Barbacena	4.54	4.57
Cach. Paulista	6.51	6.56
Belo Horizonte	11.00	

TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-4)
— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Belo Horizonte	19.50	
Cons. Lataíde	23.53	00.01
Barbacena	1.59	2.01
Santos Dumont	3.05	3.18
Juiz de Fora	4.15	4.22
Três Rios	6.07	6.13
Barra do Piraí	8.03	8.12
D. Pedro II	10.15	

Para outras informações, os interessados poderão dirigir-se à Agência D. Pedro II, diretamente ou pelos telefones: 43-2000 e 43-3360. Nas seguintes Agências: Roosevelt telefone 9-2939 e Belo Horizonte telefone 2-7950 e 2-7267.
A Administração da Central do Brasil, empenhada no aperfeiçoamento dos serviços, comunica ao público em geral, especialmente aos viajantes e Lavourea, que acaba de criar trens rápidos diretos entre Rio-São Paulo, Rio-Juiz de Fora, Belo Horizonte e Belo Horizonte, com o intuito de atender seus inúmeros clientes, que a têm distinguido por sua eficiência e segurança.

PREÇOS DAS PASSAGENS
1) — Ramal de São Paulo
TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Passagens	Ida e Volta
Barra do Piraí	Cr\$ 142.00	Cr\$ 255.00
Cach. Paulista	Cr\$ 201.00	Cr\$ 403.00
Roosevelt	Cr\$ 299.00	Cr\$ 539.00

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-4)
De Roosevelt para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Passagens	Ida e Volta
Cach. Paulista	Cr\$ 270.00	Cr\$ 377.00
Barra do Piraí	Cr\$ 266.00	Cr\$ 479.00
D. Pedro II	Cr\$ 299.00	Cr\$ 539.00

2) — Linha do Centro
TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Passagens	Ida e Volta
Barra do Piraí	Cr\$ 142.00	Cr\$ 255.00
Três Rios	Cr\$ 201.00	Cr\$ 361.00
Juiz de Fora	Cr\$ 223.00	Cr\$ 410.00
Santos Dumont	Cr\$ 245.00	Cr\$ 441.00
Barbacena	Cr\$ 263.00	Cr\$ 473.00
Cach. Paulista	Cr\$ 289.00	Cr\$ 520.00
Belo Horizonte	Cr\$ 341.00	Cr\$ 614.00

TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-4)
De Belo Horizonte para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Passagens	Ida e Volta
Cach. Paulista	Cr\$ 188.00	Cr\$ 377.00
Barbacena	Cr\$ 243.00	Cr\$ 400.00
Santos Dumont	Cr\$ 244.00	Cr\$ 435.00
Juiz de Fora	Cr\$ 258.00	Cr\$ 473.00
Três Rios	Cr\$ 283.00	Cr\$ 520.00
Barra do Piraí	Cr\$ 308.00	Cr\$ 570.00
D. Pedro II	Cr\$ 341.00	Cr\$ 614.00

MUITA PRISE DE LANÇA-PERFUME, POUCO FREVO E CONFUSÃO À VONTADE

NÃO HOUVE «ROCK'N ROLL» — A «BROTOLÂNDIA EM FLOR» SE DIVERTIU A VALER — E O JUIZ DE MENORES NÃO APARECEU, APESAR DE TANTO ESTARDALHAÇO — LANÇA-PERFUME À VONTADE — BRIGAS A TRES POR DOIS — CELEBRIDADES PRESENTES: PATRÍCIA LACERDA, JOÃO RESENDE, NÚCIA MIRANDA, HAROLDO CRISTOFFEL E ALBERTO PITIGLIANI — E A CHRYSLER DE PITIGLIANI (ÚLTIMO MODELO) PARADA NA PORTA, ACABOU PROVOCANDO MAIS CURIOSIDADE QUE O PRÓPRIO BAILE.

Reportagem de ELMO LINS

Fotos de ALBERTO FERREIRA

♦ A publicidade foi farta. Seria a noite do «frevo teleguiado». E como a palavra está na moda e o ritmo pernambucano sempre exerceu atração especial sobre os cariocas, o comparecimento foi grande. Local: Copa Golf, onde normalmente se reúne a chamada geração «Rock'n Roll». Preço da entrada: 250 cruzeiros, com direito a brincar das 10 às 4 da manhã.

O baile começou realmente às 11, embora desde às 10, pontualmente, o conjunto (meia dúzia de rapazes esforçados), estivesse «assassinando» algumas belas páginas musicais de Pernambuco. Foi aumentando progressivamente o interesse, a medida que o salão ia enchendo. E lá pela meia-noite a animação era realmente grande. Mas para surpresa de poucos, viu-se que a frequência era quase que exclusivamente de brotos. Mocinhos e mocinhas, indóceis, de camisa vermelha (símbolo da geração Marlon Brando) em desornedadas evoluções pelo salão, pulando e brincando com vivacidade, com «fúria louca» (com a habitual permissão do sr. Pouchart) e sem muito comedimento. Naturalmente o juiz de Menores (homem muito atarefado) deveria estar dormindo àquela hora. À tarde, com mais calma, s. exa. policiaria o bairro. Também, convenhamos, se o juiz de Menores estivesse presente, e fôsse retirar os menores, ficaria o quê?

O grande salão do Copa Golf estava cheio. Mas a atração maior estava numa salinha ao lado, onde o lança-perfume era servido à vontade. Todos queriam tomar a sua «prise», e depois de algumas voltas no baile, retornavam à base para reabastecer o seu estoque de animação. Lenços, fralda da camisa, guardanapo higiênico, tudo servia. Era só se chegar ao grupo, e generosamente o lança-perfume era servido.

E como sempre acontece, enquanto as «prises» vão se multiplicando, as brigas vão surgindo. E estas não faltaram, naturalmente. A polícia, impassível, assistia os rapazes fabricarem animação, mas não tomava nenhuma providência. Para que, se os donos dos bailes costumam ser tão generosos com a fiscalização policial? Entrada, mesa, bebida e comida (tudo de graça). Seria uma falta de cavalheirismo, causar aborrecimentos a senhores tão gentis. E então, por puro espírito de cavalheirismo, os policiais (em todos os bailes) têm a mesma conduta: vêem



Muito sexo e pouco carnaval, poderia ser a legenda desta foto. E estaria dito tudo.



Estes dois brincaram à vontade, a noite toda. Chegaram cedo e saíram tarde. Não souberam dizer ao repórter o nome deste «passo». Mas alguém por perto informou que devia ser uma mistura de frevo e «Rock 'n Roll». O repórter vende o peixe pelo preço que lhe passaram.

NO COPA GOLF



A GERAÇÃO ROCK AND ROLL COMPARECEU

os rapazes se embriagar (com uísque ou lança-perfume), ambos proibidos; e fingem que não vêem. Chama-se a isso: cooperação.

Bem catadas no salão, as celebridades eram cinco: Patrícia Lacerda, toda de branco (estaria fantasiada de noiva sem véu e sem grinalda?), surpreendentemente comportada; João Resende, sem a americana simpática que parece que foi embora deixando saudade; Haroldo Cristoffel sem o lençinho no pescoço; Núcia Miranda, brincando muito e procurando se vingar do outro baile, quando teve que ficar na porta vigiando; e finalmente, Alberto Pitigliani, o mais animado do seu grupo. Como se vê, a mesa das celebridades era pequena, porém, sincera.

As brigas foram muitas, e não se sabe bem por que, não provocaram muitos

feridos, nem encrencas maiores. Pois estavam presentes alguns dos mais fortes e atléticos rapazes da praia, portadores, normalmente de boa disposição para briga. À meia-noite e quarenta saiu uma confusão mais forte, provocada pelo consumo violento de lança-perfume. Mas logo após, tudo voltava à calma.

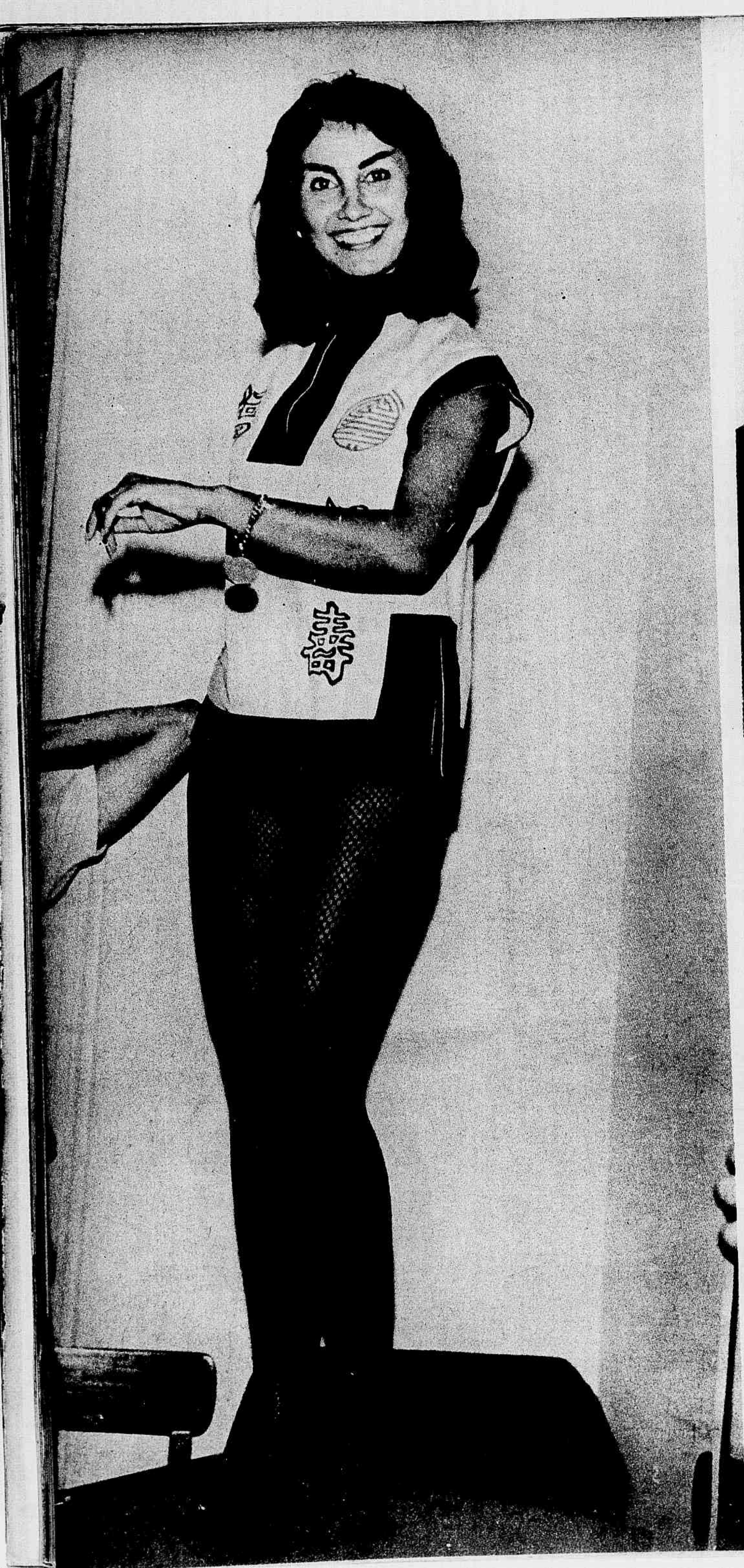
Às duas horas, a animação ia morrendo. Mas na porta a Chrysler do sr. Pitigliani, ainda continuava a despertar interesse. Todos queriam vê-la (por fora e por dentro); pegá-la, tocá-la quase com devoção.

E na pista de golfinho, a moça bonita (parecendo de S. Paul.) continuava tranquilamente no seu joguinho inocente. Fêz toda a pista em 55 minutos, e quase não se importou com o ritmo barulhento. Depois, terminado o jogo, resolveu dar uma espiada lá em cima. Foi. Demorou 8 minutos e voltou. O golfinho estava mais interessante.



EM MASSA À FESTA DO FREVO TELEGUIADO





NO COPA GOLF:



As mulheres estão suplantando os homens em matéria de animação carnavalesca. Enquanto estes se interessam (nos bailes) cada vez mais pelo sexo, as mulheres brincam pelo prazer de





brincar, sem outras conseqüências. Vejam as fotos desta página. Alegria pura, satisfação, apenas o prazer de se entregar a si mesmo. E ficam horas nessa abstração, cuidando de se divertir.



E na pista do golfinho, a moça bonita (não identificada) levou uma hora, inteiramente absorta, sem se preocupar com a música barulhenta lá de cima. Depois, foi espiar o salão de baile, levou 8 minutos e foi embora.

conselhos de beleza

base
para
o pó
de arroz



1. Comece por fazer uma boa limpeza no rosto com um sabonete, de preferência neutro. Enxague delicadamente, com água fria ou tépida, tendo o cuidado de não estimular o sangue para as faces.



2. Espere meia minuto antes de enxugar o rosto, e, ao fazê-lo, use toalha felpuda, bem macia, sem esfregar. Agora seu rosto poderá receber um bom creme, de ação protetora e revitalizante.



4. Aplique no rosto, com as pontas dos dedos e esfregue com movimentos giratórios, continuando a massagem até o creme ser totalmente absorvido pela pele. Forma-se então a preciosa película protetora de ANTISARDINA N.º 1.



6. Sem colocar mais creme, esfregue as mãos do rosto para o pescoço de maneira a obter uma transição homogênea. O estímulo das células, lhe dará uma agradável sensação de frescor.



3. O indicado é ANTISARDINA N.º 1, excelente creme protetor da cutis, que tem a sua fórmula elaborada à base de ingredientes escrupulosamente selecionados, indicados nos modernos tratados de saúde e beleza.



5. Tenha o cuidado de passar o creme em todo o rosto, uniformemente à volta da boca, do nariz e dos olhos. Dependendo disso, em grande parte, o sucesso da maquiagem.



7. Com uma esponja bem limpa, distribua suavemente o pó sobre a base. Não use pó em demasia! A combinação da base com o pó deve proporcionar aparência natural. Remova o excesso com mecha de algodão.

ANTISARDINA N.º 1 (fraco) protege a cutis do rigor dos fortes raios do sol e dos ventos frios, tonificando as células, desobstruindo os poros, tornando a cutis macia e aveludada! É o creme protetor da pele sã, que previne o aparecimento de imperfeições, prolongando a mocidade!

Fórmula n.º 2 (moderado) para eliminar manchas, cravos, espinhas, sardas e demais imperfeições da pele. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

Fórmula n.º 3 (forte) para ser usado na beleza das mãos, braços e ombros. É a fórmula mais eficaz contra sardas, espinhas e manchas rebeldes, eliminando-as prontamente.

Antisardina
o segredo da
beleza feminina!



MACI propaganda



As solenidades promovidas pela Central do Brasil em comemoração ao primeiro aniversário do Governo do Presidente Kubitschek estiveram presentes destacadas figuras da administração do país, da indústria, do comércio e da imprensa. Nesta foto colhida no Horto Florestal, vê-se o presidente da A.B.I., sr. Herbert Moses ao lado da jornalista Cora Lopes e da gentil srta. Alais de Oliveira, filha do diretor Jair Rêgo de Oliveira.

HOMENAGEADO O DR. JAIR RÊGO DE OLIVEIRA COM A MEDALHA SANTOS DUMONT

◆ Realizou-se recentemente no Salão Nobre da Diretoria da Central do Brasil (sala Cristiano Ottoni), a solenidade de entrega da Medalha Santos Dumont ao dr. Jair Rêgo de Oliveira, diretor da Central do Brasil. A cerimônia, que reuniu grande número de engenheiros, chefes de serviço, jornalistas, radialistas e cinegrafistas, foi realçada pela presença do desembargador Milton Barcelos, vice-presidente da Comissão Nacional do Cinquentenário Santos Dumont que, em frases brilhantes ressaltou o significado da condecoração e a personalidade do agraciado que na direção da Central vem prestando tão altos serviços ao país. Agradecendo, disse o dr. Jair Rêgo de Oliveira quão emocionado estava com a oferta (diploma e medalha de prata) e pelas mãos de quem a trazia, uma das expressões máximas da Magistratura Brasileira — desembargador Milton Barcelos. Concluindo, afirmou que a Medalha Santos Dumont, que recorda o feito do incontestado pioneiro da navegação aérea ficará guardada, como relíquia por toda a sua vida. A condecoração entregue ao dr. Jair Rêgo de Oliveira foi outorgada por decreto do presidente Juscelino Kubitschek, e passada às mãos do brigadeiro Henrique Fleiuss, ministro da Aeronáutica, presidente da Comissão dos Festejos Cinquentenários.



O dr. Jair de Oliveira felicitado pelo desembargador Milton Barcelos.



ALCANÇOU SUCESSO

A NOITE DA MÚSICA POPULAR

REVISTA DA SEMANA — 45

A NOITE DA MÚSICA POPULAR



Em cima: exibição da academia de frevo dos «Toureiros», com o frevo «Miss Toureiros». Em baixo: as «pastoras» dos Aprendizes de Lucas, talvez os mais aplaudidos da noite:



★ A idéia foi do «Diário de Notícias». Realizar uma noite da música popular brasileira, para devolver o carnaval às suas verdadeiras origens e tradições. O público compreendeu e prestigiou a festa do Maracanãzinho, apesar da forte chuva que caiu sobre a cidade.

★★★★

★ Algumas atrações dessa noite: Emilinha, muito aplaudida; Ângela Maria, outro ídolo do público; Ademir dando um «show»; escolas de samba e os famosos passistas do frevo que foram indiscutivelmente os donos da noite.

**UMA PROMOÇÃO FELIZ DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" — APE-
SAR DA CHUVA O MARACANAZINHO FICOU CHEIO — ATRA-
ÇÕES DA NOITE: EMILINHA BORBA, ÂNGELA MARIA, NELSON
FERREIRA E ADEMIR DANÇANDO O FREVO PERNAMBUCANO.**

Reportagem de OSMÁRIO CABRAL



À direita: Ademir Menezes, ídolo de uma época, dando um autêntico show de frevo.



★ Esperamos que esta noite da música popular se transforme num grande acontecimento carnavalesco e se repita todos os anos. Pois é de iniciativas como esta que está precisando o nosso agonizante carnaval. Precisamos fazer alguma coisa para salvar o outrora tão famoso e aplaudido carnaval carioca. E só com iniciativas como essa do «Diário de Notícias» (realmente populares e autênticas) é que se pode ter alguma esperança. Pois os bailes, último refúgio do nosso carnaval (depois que ele morreu nas ruas), continua sendo o que sempre foi: mero caça-níqueis, um torneio impressionante de imoralidade, uma exibição delirante de decadência.

ELOÍNA (COM CURVAS DE DOIS MILHÕES) RAINHA (PERFEITA) DO BAILE DAS ATRIZES

VITÓRIA ESPERADA E MERECEIDA — 217 MIL VOTOS TEVE ELOÍNA, CONTRA APENAS 60 MIL DE DALILA, A SEGUNDA COLOCADA — ELOÍNA, A VEDETA MAIS COMENTADA DO MOMENTO — NO ÚLTIMO DIA DA APURAÇÃO, ELOÍNA DESCARREGOU (DE UMA VEZ SÓ) 150 MIL VOTOS — AS OUTRAS CANDIDATAS, QUANDO VIRAM ESSE VOLUME DE VOTOS, EMPALIDECERAM E DESAPARECERAM.

Reportagem de CELSO MAIA

Fotos de ALBERTO FERREIRA



★ Muito antes da última apuração já se sabia que Eloína seria eleita Rainha das Atrizes. E diga-se que a sua eleição corresponde às melhores tradições desse concurso. Bonita, com «sex appeal» e artista profissional, deixava muito longe as outras concorrentes.

★ Dias antes da última apuração conversando com o repórter da «Última Hora», Eloína, com uma gargalhada, confessou que sua eleição era uma barbada. E pouco depois o seu vaticínio se confirmava. Ganhou Eloína disparado. Só no último momento, ela descarregou 150 mil votos. Quando as outras candidatas viram esse volume de votos, empalideceram, e logo após desapareciam até da sala.

★ Eloína é a rainha mais simpática dos últimos anos. Seu corpo é uma bomba, e alguns mesmo dizem que é todo na base de dinamite. Foi segurado (o corpo) a algum tempo, por dois milhões de cruzeiros. É querida por toda a classe teatral e sua eleição foi custeada por alguns artistas (grandes cartazes), que resolveram fazê-la a qualquer custo, Rainha das Atrizes.

★ Durante esses 365 próximos dias, Eloína será, portanto, a Rainha das Atrizes. Título conquistado duramente, mas que lhe assenta maravilhosamente.

●
A esquerda: Eloína logo depois de terminada a apuração. É a primeira foto de Eloína Rainha. À direita: Eloína e a segunda colocada Dalila. A diferença entre as duas foi de 160 mil votos.

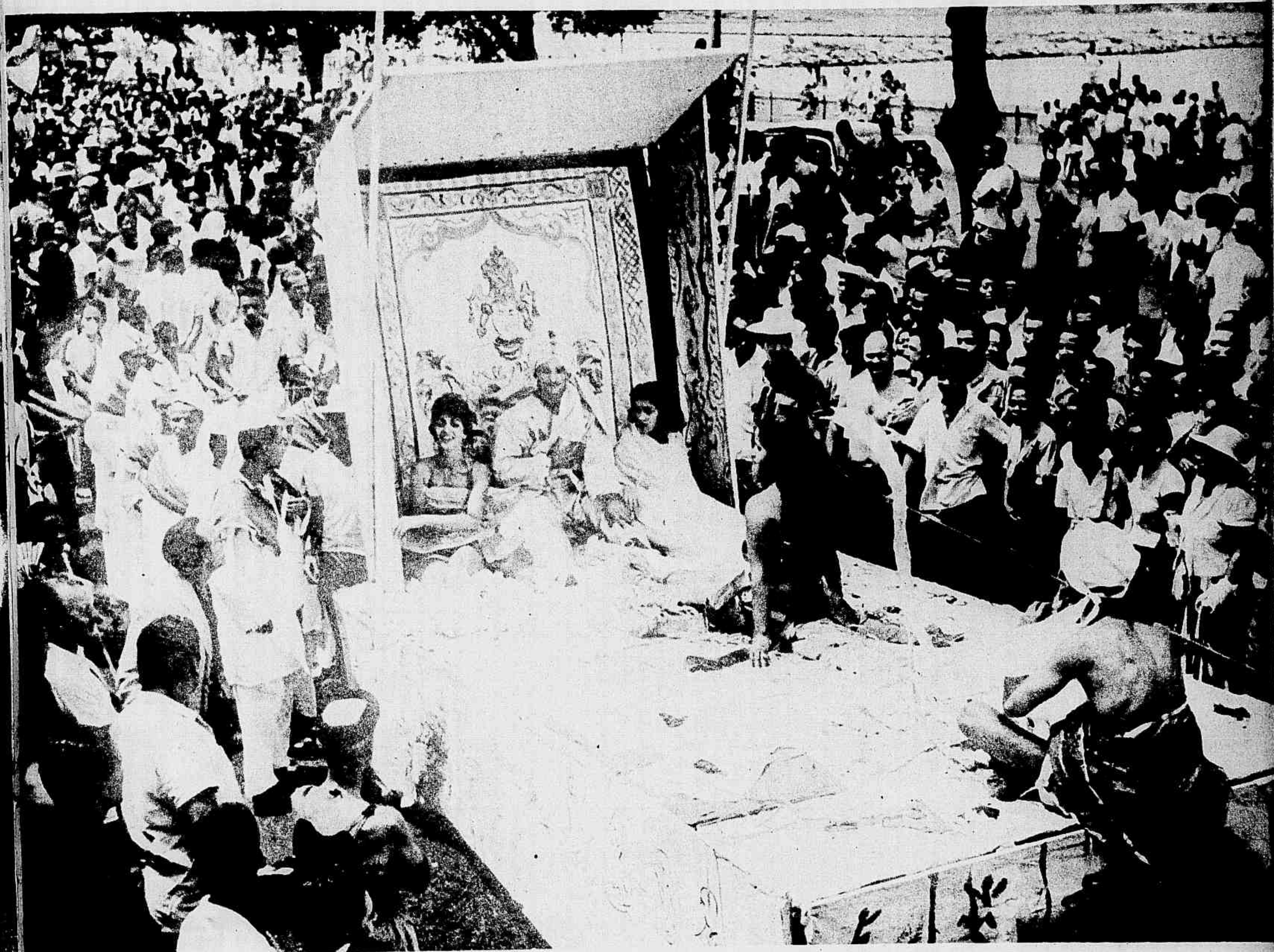


NO FLAMENGO

BANHO DE MAR, ESCOLAS DE



SAMBA E TRÁFEGO INTERROMPIDO



Carnaval oriental na Praia do Flamengo. Muita gente aplaudiu esta trabalhosa e caprichada composição. Foi a que recebeu mais palmas e acabou sendo a vencedora (merecidamente) do desfile.

DESORGANIZAÇÃO COMPLETA NO BANHO DE MAR À FANTASIA DO FLAMENGO — ALGUMAS ESCOLAS DE SAMBA SALVARAM O ESPETÁCULO — AS AUTORIDADES NÃO TOMARAM CONHECIMENTO DO DESFILE E O TRÁFEGO ANDOU À VONTADE DO FREGUÊS: MÃO, CONTRA-MÃO, SUBIDA E DESCIDA TUDO À ESCOLHA DOS MOTORISTAS — E CAUBY PEIXOTO (SEM FANTASIA) QUASE FOI DEPIDO EM PLENÁ RUA PELAS SUAS FÃS ALUCINADAS.

NO FLAMENGO

MARCA DO com grande antecedência, o banho de mar à fantasia do Flamengo poderia ter merecido um pouco mais de atenção das autoridades. Pois o que se viu foi uma bagunça completa. Escolas de Samba desfilando, automóveis buzinando, mão e contramão na mesma pista, uma confusão completa. Depois apareceram uns abnegados que resolveram disciplinar o tráfego e a confusão diminuiu um pouco.

O desfile propriamente dito, esteve bastante aceitável. Como sempre as escolas capricharam nas evoluções e entusiasmaram com seu ritmo bem marcado. Pois essa é a única parte que ainda consegue agüentar um pouco o agonizante carnaval carioca. As Escolas de Samba representam o que o carnaval carioca ainda tem de mais puro, de mais autêntico, de mais carnavalesco. Pois nos clubes as únicas realidades são o sexo e a bebida. Fora disso não há carnaval.

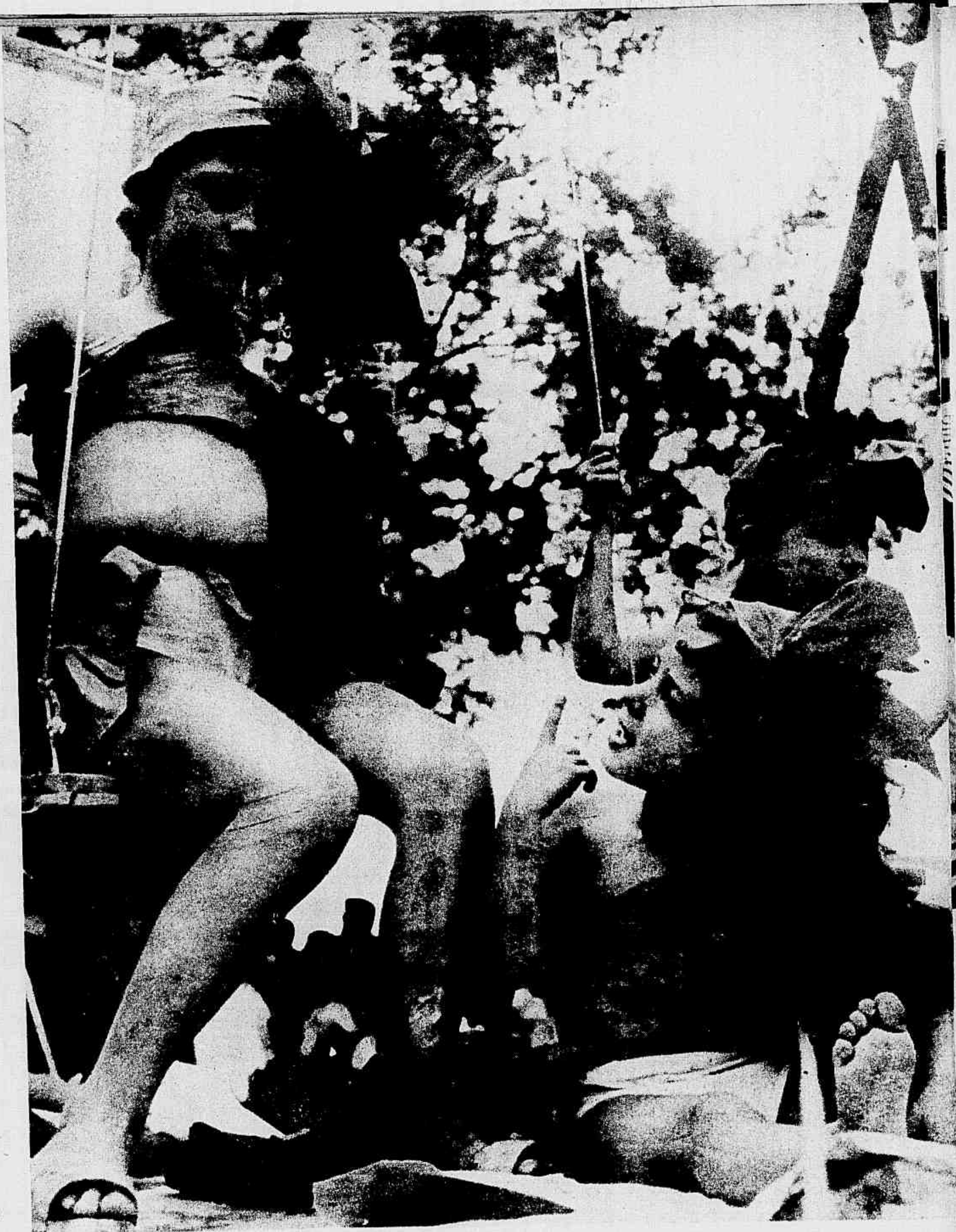
Mulatinhas bem vestidas, caboclos alinhados, ritmo bem treinado e evoluções caprichadas, constante de todas as escolas que desfilaram pelo Flamengo. Muito público, aplaudindo com entusiasmo.

Cauby Peixoto foi um espetáculo à parte no banho de mar. Comparecendo de terno completo e de gravata foi logo descoberto pelas fãs. E dentro em pouco, como um doido, fugia pela praia, pois as «suas queridas fãs» queriam despi-lo, simplesmente, para guardar pedaços de sua roupa como lembrança.

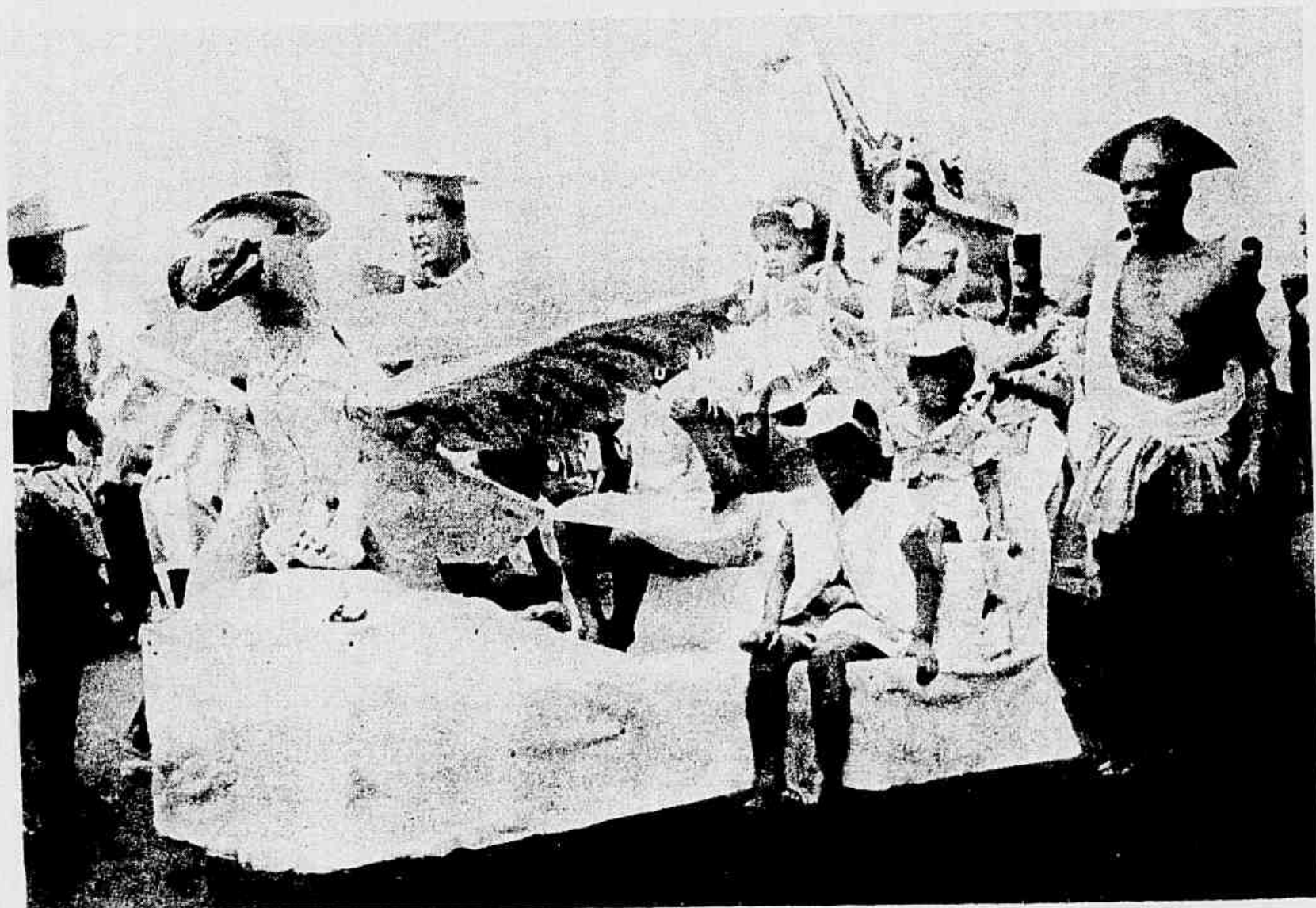
Passando nesse momento de automóvel, o ministro Osvaldo Aranha (levou meia hora para atravessar dois quilômetros), deu boas gargalhadas com a cena.

Não compareceram: a Rainha do Carnaval e S. Majestade Rei Momo. Apesar de fartamente anunciada a chegada dos dois, não foi possível ao público aplaudi-los. Possivelmente cansado.

Algumas Escolas de Samba apresentaram carros alegóricos bastante razoáveis, demonstrando gosto e vontade de brilhar. Quase todos levavam frases e motivos de homenagem ao Flamengo, «o mais querido».



As crianças compareceram em massa, nos «motivos» escolhidos pelas Escolas de Samba. Provocaram aplausos em quantidade, expressões de carinho e ternura.





A porta estandarte da escola vencedora (em baixo à esquerda), recebe a taça. Tradição do carnaval de rua que infelizmente vai morrendo (em baixo no centro). E finalmente (em baixo, à direita), esta foliona, de uma só vez homenageou a imprensa falada, escrita, e televisionada. Em cima: Flagrante do desfile. A Escola de Samba vencedora presta uma homenagem ao Flamengo, «o mais querido».

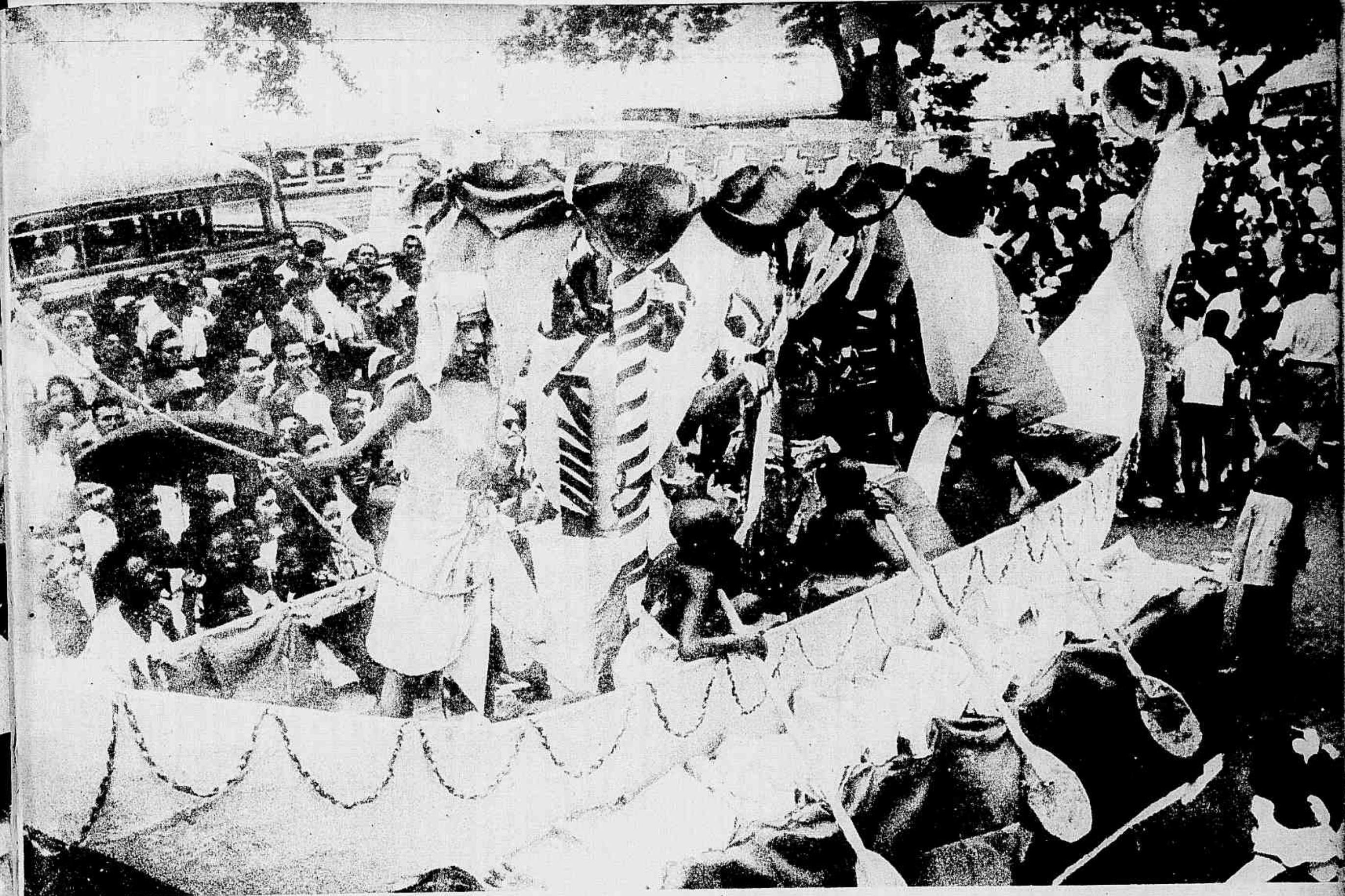


NO FLAMENGO



Em cima: Diante dos juizes, desfila a escola vencedora. Suas cabrochas bem treinadas provocam entusiasmo. Em baixo, à esquerda: caprichosamente vestidas (roupas caras e bonitas) as princesas das escolas. Em baixo, à direita: a folia vai no auge mas o folião lê o «Jornal do Brasil», provavelmente procurando emprego ou apartamento.





Em cima: um barco, «navegando» em pleno asfalto. Em baixo, à esquerda: um palhaço típico do carnaval carioca de antigamente. Tipos como êsse são raros hoje em dia, num carnaval infelizmente decadente. Em baixo, à direita: de apito na boca, o mestre marca o ritmo, e dá as últimas ordens antes de começar o desfile.



NO FLAMENGO



NO JOÃO CAETANO...



Dóris Monteiro compareceu tôda de vermelho e ficou muito tempo sôzinha, quase abandonada. Depois apareceu Angela Maria e brincaram juntas.

UM BAILE DO RÁDIO (SEM RAINHA) MAS COM MUITO CALOR E LANÇA-PERFUME

◆ Baile do Rádio. Famoso e ansiosamente aguardado. Teatro João Caetano. Milhares de convites distribuídos em benefício da formidável obra que Manoel Barcelos executa na ABR. Atração de todo ano: coroação da Rainha do Rádio. Mas este ano, por razões não muito claras, não houve eleição da rainha e a conseqüente coroação. Mesmo assim o comparecimento ao baile foi enorme. E note-se que o convite custava 700 cruzeiros e que estava difícil «penetrar», pois na porta, havia mais polícia do que na própria Polícia Central, em dia de pagamento. E como todo polícia acha que se não fôr arbitrário e violento não está cumprindo bem o seu dever, acontece que antes do «cavalheiro» apresentar o convite, vários «rapazes atléticos e espadaúdos», já estavam em altos gritos e com gestos ameaçadores a exigí-lo.

◆ Logo à chegada dêste repórter (talvez para homenageá-lo), explodiu uma briga. No corredor. Ainda nem havíamos entrado no salão, pròpriamente dito, e já estávamos arrastados pela correria dos amedrontados. Passado o susto e restabelecida a calma, entramos. Decoração inexistente. Calor de morte. Não há refrigeração que resista a uma multidão como a que estava no João Caetano, pulando, dançando e suando violentamente. Poucas pessoas conhecidas. Antigamente era comum se encontrar pessoas famosas espalhadas pelas mesas. Agora não. Nem uma pessoa conhecida. Lá em cima, quase escondidos, encontramos 3 celebridades do rádio brasileiro. Heron Domingues, Luís Mendes e Raul Brunini. Mais ninguém. Perdão: fomos esquecendo de citar a «embaixatriz» Dóris Monteiro, tôda de vermelho. Rainha do ano passado, por falta de



Angela Maria tãda de branco, chegou tarde. Mas logo que foi notada começaram os aplausos. E' realmente um grande cartaz do rádio brasileiro.

A MESMA COISA DOS OUTROS BAILES: MUITO HOMEM, CALOR DE MORTE, LANÇA-PERFUME À VONTADE E UMA CAÇA FERROZ ÀS POUCAS MULHERES PRESENTES — 5 MIL PESSOAS NUM ESPAÇO QUE MAL DÁ PARA DUAS MIL — E NA ENTRADA, A POLÍCIA (UMA MULTIDÃO DELES) QUASE AGREDIA O «CAVALHEIRO» ANTES DE PEDIR-LHE O INGRESSO.

Reportagem de GERALDO FONTES Fotos de ALBERTO FERREIRA

sucessora acabou levando a coroa novamente para casa. Mais tarde aparecia Angela Maria.

A 1 hora da manhã ainda continuava chegando gente. «Sair, só em definitivo, pois não havia distribuição de senha. Entrou, fica até o fim», era o lema dos porteiros. No enorme salão, cheirava-se lança-perfume à vontade. Lá no canto estava o quartel-general da «prise». Os que se consideravam pouco animados, iam lá e voltavam bastante «satisfeitos». A caça às poucas mulheres presentes, também era um espetáculo. Há uma classe de folião (que vai dominando completamente o carnaval) que acha que baile de carnaval tem que servir para «arrumação». O que eles não conseguem nos 365 dias do ano, querem conseguir sôfregamente nesses poucos dias de carnaval. E a consequência é que o carnaval vai se tornando cada vez menos familiar, cada dia mais imoral e condenável. E nesse aspecto o baile do rádio não fugiu à regra.





ISTO É O QUE SOBROU DO FAMOSO E

BAILE DO RÁDIO



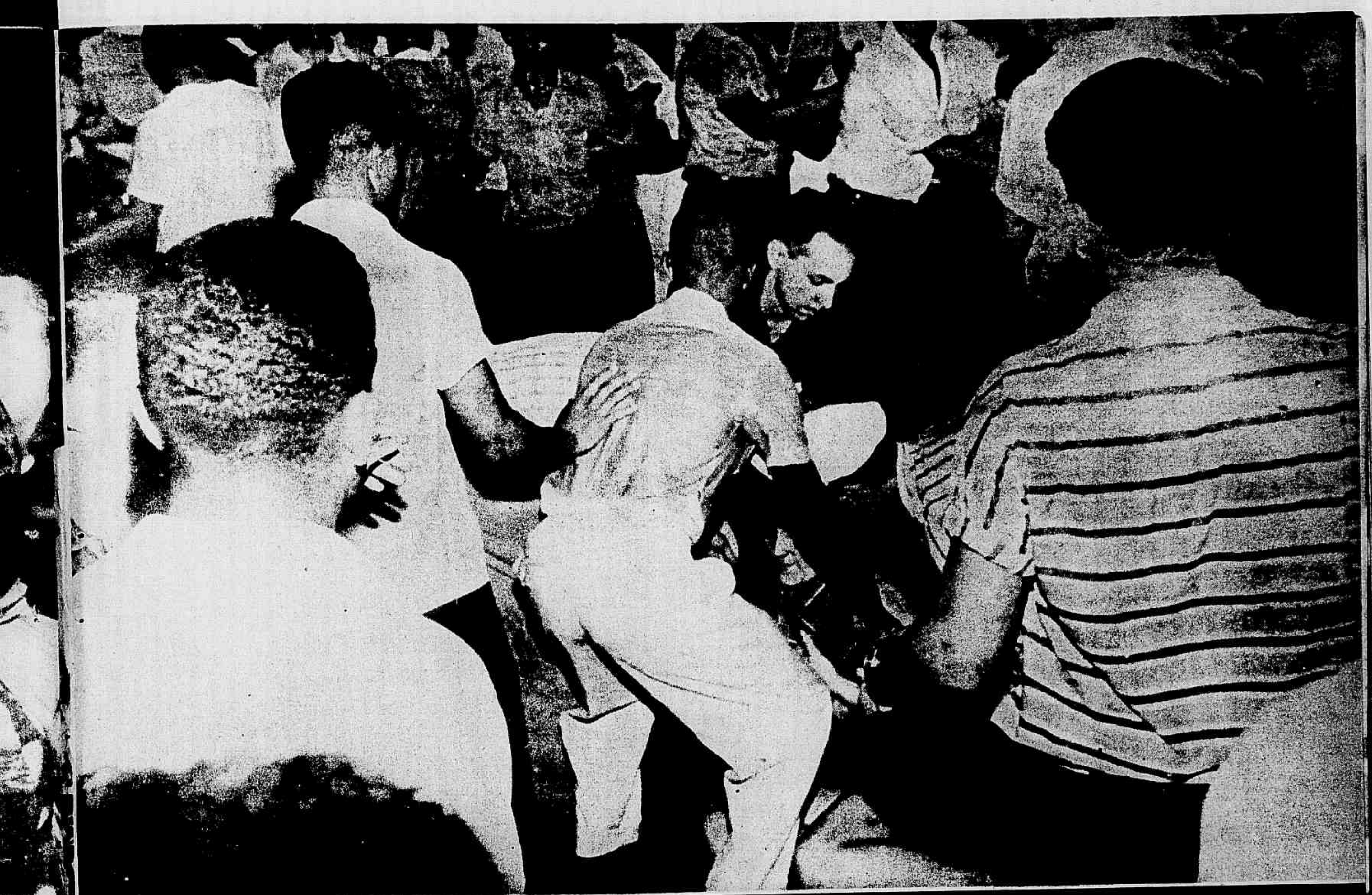
OUTRORA GOSTOSO CARNAVAL CARIOCA

BAILE DO RADIO



IMAGENS (REAIS) DO DECADENTE E

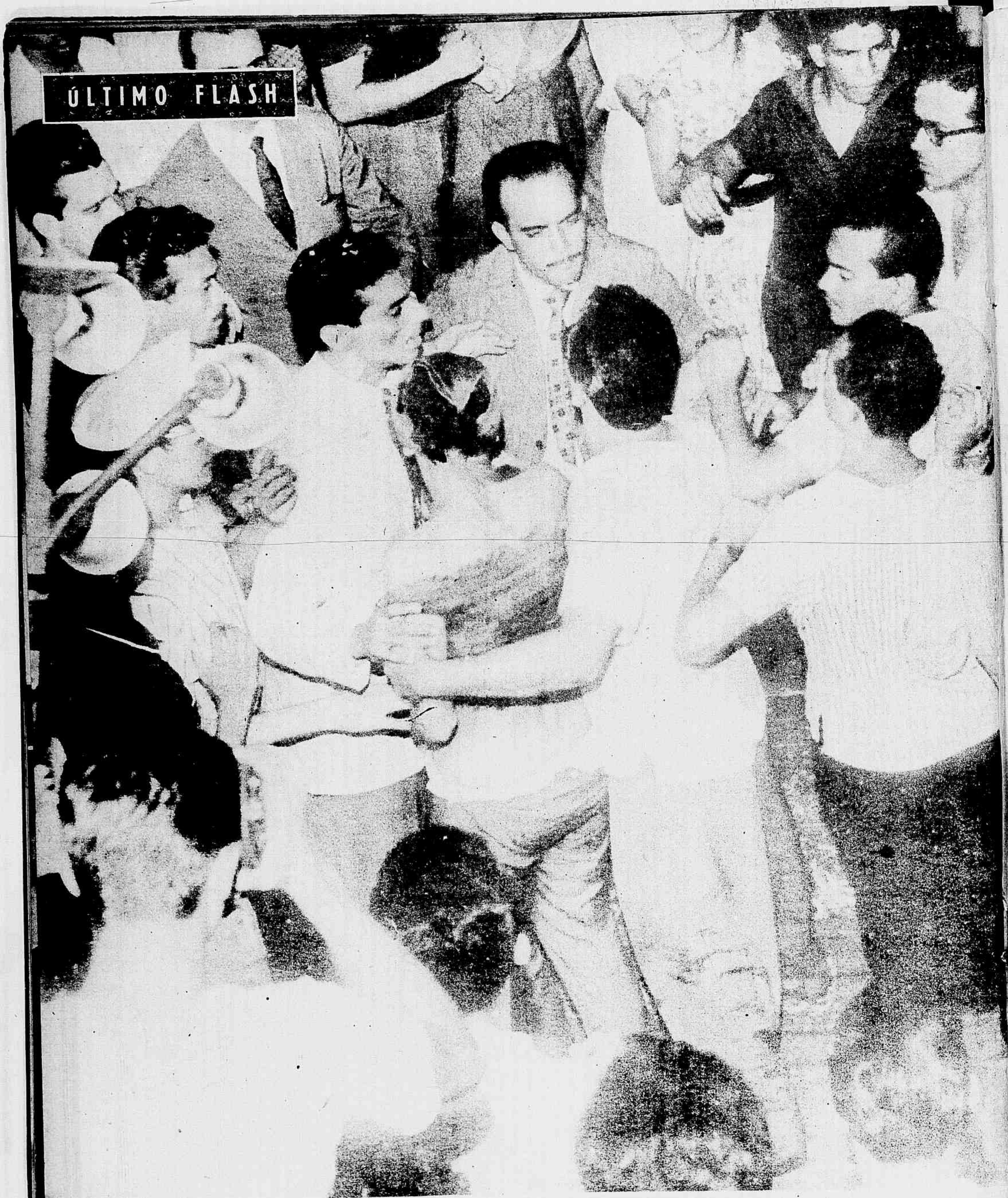




E AGONIZANTE CARNAVAL CARIOCA DE 1957



ÚLTIMO FLASH



CARNAVAL IMORAL E DECADENTE —

Tudo começou muito simples, de acôrdo com o figurino usado nos bailes de carnaval. A moça estava pulando (eufórica e satisfeita) quando foi atacada (o termo é êsse) por um grupo de imbecis. im-
própriamente chamado de «folião». Não demorou muito e a moça ficou nesse estado. Quase nua, arranhada e amassada. A policia, nesse episódio, portou-se muito bem. Se não fôsse a sua intervenção pronta, coitada da moça. Os cinegrafistas e os fotógrafos documentaram tudo o que se passou.

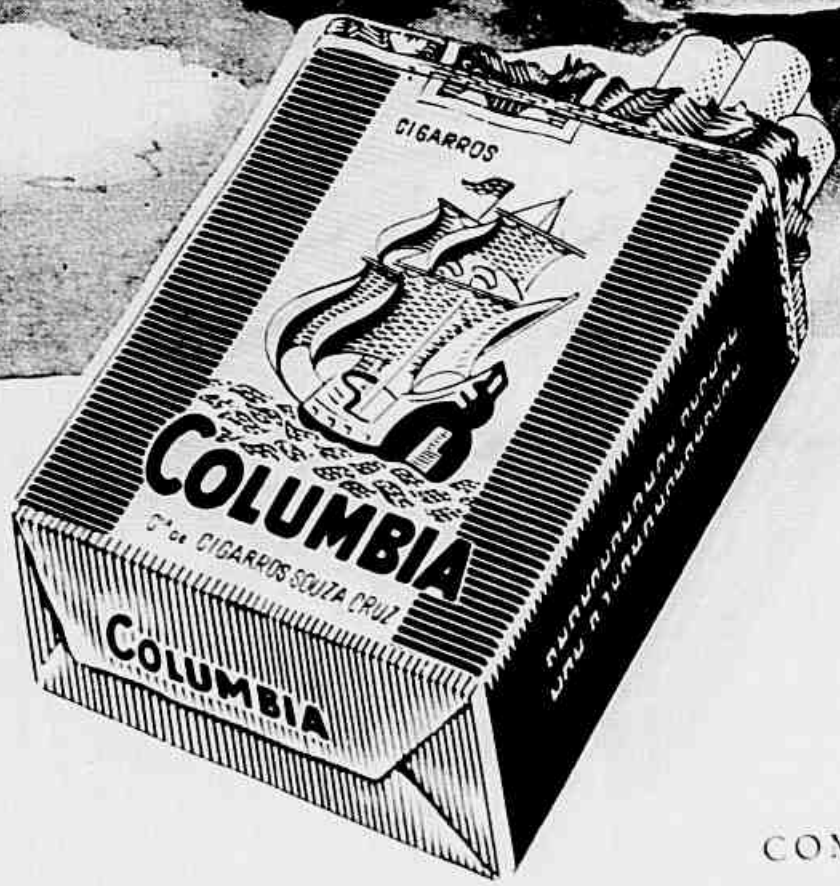
A FIGURA EM FOCO



WILSA CARLA

Não pedia para a corte,
do Rei Momo ser eleito,
uma jovem mais bonita,
uma Wilsa mais perfeita.

MEN
DES



...e o cigarro é **Columbia**

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ